

A Terceira Viagem Missionária

(Atos 18:23 - 21:17; Gálatas, 1 e 2 Coríntios, Romanos)

Paremos um momento para nos orientarmos. Lembre-se de que o encontro de Paulo com Gálio em Corinto foi no ano 52/53 d.C. Paulo demorou “ainda muitos dias” em Corinto, depois desse evento, antes de partir

Livros escritos nesta viagem:
Gálatas
1 e 2 Coríntios
Romanos

(Atos 18:18), e então mais tempo se passou enquanto ele prosseguia na sua viagem a Jerusalém e, mais tarde, a Antioquia. Estamos provavelmente na primavera do ano 54 d.C. Este é o ano em que Cláudio morreu e Nero começou seu reinado. O resto da vida de Paulo será durante o reino de Nero. Ele será, de fato, executado por Nero, como também serão Pedro e muitos outros cristãos.

Marque esta viagem no mapa em branco da página 79.

Na sua terceira viagem, Paulo provavelmente escreverá Gálatas, definitivamente 1 e 2 Coríntios, e Romanos. Na primavera do ano 58 d.C., próximo do fim desta viagem, Paulo e um grupo de mensageiros de várias congregações (compostas predominantemente de gentios) retornarão a Jerusalém, levando

uma oferta aos santos pobres daquela cidade. Marcamos o fim da terceira viagem com a chegada do apóstolo a Jerusalém (21:17).

Paulo Viaja Através da Galácia e da Frígia (Atos 18:23)

Depois de passar um tempo em Antioquia da Síria, Paulo partiu e percorreu novamente a rota da segunda viagem através da Galácia e da Frígia. Ele foi às igrejas, uma após a outra, que tinham sido estabelecidas anteriormente (Derbe, Listra, Icônio e Antioquia). Também deu mais ensinamentos aos irmãos e os fortaleceu.

Apolo Prega em Éfeso e na Acaia (Atos 18:24-28)

Enquanto Paulo seguia seu caminho pelos países da Galácia e da Frígia, um judeu chamado Apolo, de Alexandria do Egito, veio a Éfeso. Ele estava preparado para argumentar, discursar e debater, e era poderoso nas escrituras.

Apolo era um homem eloqüente, mas sabia sobre Jesus somente através do batismo de João.

Ensinado sobre o Senhor e sendo o tipo de homem que queria compartilhar sua fé, discutia e ensinava fielmente as coisas que tinha aprendido. Mas havia um problema: ele sabia sobre Jesus somente as coisas que estavam ligadas ao batismo de João.

discípulos o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo (João 1:29). Mas Apolo não aprendeu sobre a morte sacrificial de Jesus, sua ressurreição, sua ascensão e seu domínio do céu.

Aparentemente, Apolo foi ensinado por um dos discípulos de João, um que sabia que João havia mostrado aos seus próprios

Apolo ajudou os santos da Acaia porque era capaz de defender fortemente aquilo que os judeus atacavam: a idéia de que Jesus era o Cristo.

Apolo começou a falar ousadamente na sinagoga de Éfeso, onde Priscila e Áquila o ouviram. Eles o chamaram à parte e ensinaram-lhe os fatos adicionais sobre Jesus, dos quais ele precisava para completar seu conhecimento.

Depois de algum tempo, quando Apolo decidiu ir para a Acaia, os irmãos de Éfeso o encorajaram e escreveram uma carta de apresentação aos discípulos da Acaia. Quando lá chegou, ajudou grandemente aqueles que tinham crido, porque ele refutava poderosamente os argumentos dos judeus diante de todos, mostrando pelas escrituras que Jesus era o Cristo.

Há muita coisa que não sabemos sobre Apolo. Ele foi batizado de novo? Há muitas razões para acreditar que sim. O batismo de João era para a remissão dos pecados, mas não era em Cristo, nem em seu nome, nem para o seu reino. O batismo de João era um batismo preparatório.

Nota Histórica Sobre Éfeso

Éfeso era a cidade comercial mais importante da Ásia Menor. Localizada na desembocadura do rio Cayster, seu porto tinha que ser continuamente dragado para evitar o assoreamento. A necessidade de limpar fica

aparente quando percebe-se que, como resultado da interrupção da dragagem através dos séculos, o que foi o porto de Éfeso agora está a 11 km terra adentro.

Ainda que a cidade fosse o centro administrativo da província romana da Ásia, era conhecida principalmente por ser “Guardiã do Templo” da deusa Diana (19:35). Um templo anterior havia sido incendiado em 356 a.C., de acordo com a tradição, na mesma noite em que Alexandre, o Grande, nasceu. O templo dos dias de Paulo estava entre as sete maravilhas do mundo. Tinha 130 m de comprimento por 66 m de largura, 127 colunas que suportavam a cobertura, cada uma com 18 m de altura, e era feito com o mais puro mármore.

Sabemos que já existia uma igreja em Éfeso, quando Paulo retornou aqui no começo de sua terceira viagem, porque os “irmãos” de Éfeso já tinham enviado Apolo à Acaia com uma carta de apresentação dada por eles (18:27). A igreja era o resultado da breve estada anterior de Paulo (18:18-21) e do trabalho de Priscila e Áqüila.

Paulo Chega a Éfeso; Batiza Doze Homens em Cristo (Atos 19:1-7)

Enquanto Apolo trabalhava em Corinto (Acaia), Paulo chegou a Éfeso. Ele encontrou alguns discípulos, a quem perguntou: “Receberam o Espírito Santo quando creram?”

Eles responderam: “Não, não ouvimos nada a respeito de o Espírito Santo ser dado.”

“Com que tipo de batismo, então, foram batizados?”, Paulo perguntou.

“Com o batismo de João”, replicaram.

Paulo disse: “João batizava com o batismo do arrependimento. Sua mensagem às pessoas era que deveriam crer naquele que estava para vir depois de João, que é Jesus.”

Quando os homens ouviram isso, foram batizados em nome do Senhor Jesus. Paulo impôs suas mãos sobre eles, o Espírito Santo veio sobre eles e falaram línguas e profetizaram. Ao todo, eram cerca de doze homens.

O batismo de João era para a remissão dos pecados (Marcos 1:4; Lucas 3:3), assim como o batismo começado no dia de Pentecostes (Atos 2:38). Contudo, o batismo de João era fundamentalmente diferente do batismo “em nome de Jesus”. O primeiro era dirigido somente aos judeus e prosélitos, um batismo motivado por sentimentos de penitência. Era autorizado por Deus, mas nunca foi dito ser “em nome de Jesus”. Quando Jesus batizava, nos primeiros dias do seu ministério, ele o fazia no mesmo sentido em que João estava batizando (João 4:1-2), e não em seu próprio nome, nem era exigida fé nele, como o Cristo. O batismo da Grande Comissão, contudo, era pela autoridade de Jesus, em nome dele, exigia fé nele, e colocava os homens em relação com ele.

Tem sido argumentado que os discípulos de João não foram batizados novamente no Pentecostes, ou depois dele, porque os apóstolos não foram batizados no Pentecostes. Em primeiro lugar, o mero fato de que nenhuma menção específica é feita sobre apóstolos sendo batizados não prova que eles não o foram. Mas mesmo se os apóstolos não foram batizados no Pentecostes, há uma explicação mais apropriada do que dizer que eles já haviam sido batizados por João.

Quando Deus criou o mundo, criou coisas completamente desenvolvidas para que pudessem funcionar imediatamente. Do mesmo modo, quando Jesus estabeleceu a igreja, os apóstolos eram o núcleo especialmente escolhido para seu reino. Comparar o que eles fizeram para estar na igreja com o que todos os outros tinham de fazer, é igual comparar a criação especial que Deus fez no começo com a geração pela lei natural de todas as plantas e animais desde a criação.

Éfeso: a cidade comercial mais importante da Ásia Menor e a “Guardiã do Templo” da deusa Diana.

Paulo retorna a Éfeso, mantendo a promessa que fez no fim da sua segunda viagem: “Voltarei a estar com vocês se Deus quiser” (18:21).

O batismo de João era para a remissão dos pecados, mas não em nome de Jesus, nem exigia fé em Jesus como o Messias. Era para os judeus e era uma expressão de arrependimento.

Ninguém, nos dias atuais, estava vivo no tempo em que o batismo de João era pregado. Portanto, ninguém hoje poderia ser batizado com o batismo de João. Você pode estudar o assunto, mas não deixe que ele o desvie do estudo principal da terceira viagem de Paulo.

Finalmente, quando Paulo explicou o problema a esses homens, ele não disse: “Bem, o batismo de João foi bom somente até o Pentecostes. Uma vez que vocês foram batizados depois disso, seu batismo não é aceitável.” Primeiro: quem sabe quando esses homens foram batizados? Segundo: se o batismo de João fosse o mesmo que o batismo em nome de Jesus, ele teria sido tão aceitável depois do Pentecostes como antes.

O problema, na verdade, era que o batismo de João se aplicava a um tempo e um propósito limitados. Tinha a finalidade de deixar o povo de Deus pronto para a chegada do Messias. Quando Jesus ordenou seu batismo, exigiu que os homens cressem nele como o Divino Filho de Deus, o Messias.

O Espírito Santo não desceu automaticamente numa maneira miraculosa sobre aqueles que foram batizados em nome de Jesus, mas a falta de conhecimento deles sobre o Espírito alertou Paulo para o fato que algo estava errado com o entendimento que estes homens tinham sobre Cristo e o assunto do batismo.

Que ligação havia entre o Espírito Santo e o batismo em nome de Jesus? O Espírito Santo descia automaticamente numa maneira miraculosa sobre aqueles que eram batizados em nome de Jesus? A questão de Paulo: “Receberam o Espírito Santo quando creram?” leva alguns a argumentar que a miraculosa medida do Espírito de fato descia ao ser batizado em nome de Jesus. Quando esses homens expressaram ignorância sobre o Espírito Santo, Paulo suspeitou que havia algo de errado com o batismo deles, mas as evidências de outras passagens mostram decisivamente que os poderes miraculosos do Espírito não vinham automaticamente no batismo. Em dois casos específicos no livro de Atos, pessoas eram batizadas em nome de Jesus e não recebiam o Espírito nessa hora. As pessoas de Samaria foram batizadas em nome do Senhor Jesus sem que o Espírito Santo descesse sobre elas (8:15-16). Então, é especificamente afirmado que os apóstolos impuseram suas mãos sobre elas e lhes deram o Espírito Santo (8:17-18). No exemplo presente, Paulo batizou esses homens em nome do Senhor Jesus,

mas o Espírito não veio sobre elas imediatamente. “E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo” (19:6).

A explicação mais lógica para Paulo lhes perguntar se tinham recebido o Espírito Santo quando creram era porque sabia que eles somente poderiam tê-lo recebido se tivessem sido batizados quando o apóstolo estava presente. Ele estava se oferecendo para conferir-lhes o Espírito Santo, se não o tinham. Então, a ignorância sobre o Espírito, que eles admitiram, o alertou para o problema com o batismo deles, e ele tinha que lidar com esse problema em primeiro lugar.

Paulo Prega Durante Três Meses na Sinagoga de Éfeso (Atos 19:8-9)

Os judeus incrédulos são fonte de distúrbio para Paulo e os irmãos na sinagoga.

Durante três meses, Paulo pregou ousadamente na sinagoga de Éfeso, procurando persuadir quanto ao reino de Deus. Naquele tempo, contudo, alguns judeus se tornaram endurecidos e desobedientes. Começaram a dizer coisas más sobre o caminho de Cristo diante da multidão. Portanto, Paulo saiu da sinagoga levando os discípulos com ele, e foram para a escola de um homem chamado Tirano.

Resumo do Livro de Gálatas

As igrejas da Galácia foram estabelecidas durante a primeira viagem missionária e incluíam Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra, Derbe e quaisquer outras congregações que tivessem sido iniciadas a partir dessas (Atos 13-14). Paulo voltou por essa região no começo tanto de sua segunda viagem como da terceira (Atos 15:41-16:1-6; 18:23). Ainda que alguns dos cristãos gálatas fossem judeus, muitos deles eram gentios.

Paulo e Silas haviam entregue os decretos referentes à circuncisão e à velha lei às igrejas, no começo de sua segunda viagem.

Lembre-se de que foi entre a primeira e a segunda viagem missionária que a dissensão começou em Antioquia da Síria, sobre a questão da circuncisão, e Paulo e Barnabé foram a Jerusalém para discutir a questão com os irmãos de lá. O Espírito guiou os apóstolos a concluir que os gentios não eram obrigados a serem circuncidados, nem a guardar a velha lei, de nenhum modo.

Foram escritos decretos afirmando esse ponto, e Paulo e Silas entregaram tais decretos às igrejas que eles visitaram quando iniciaram a segunda viagem. Portanto, as igrejas da Galácia receberam esses decretos

naquele tempo. Obviamente, esta carta não foi escrita antes daquela viagem a Jerusalém, porque Paulo descreve a viagem no livro.

Paulo escreveu a carta para refutar o ensinamento destrutivo que estava sendo dado na Galácia, pelos mestres judaizantes. Eles ensinavam que os convertidos gentios tinham que ser circuncidados (5:2-3; 6:12-13); e procuravam destruir a influência de Paulo, dizendo que ele não era realmente um apóstolo como os doze antes dele (como Pedro, Tiago e João).

Paulo defende vigorosamente seu apostolado no livro porque era absolutamente necessário a estes discípulos saber que sua palavra era de Deus. Então, gastou o resto do livro provando que as bênçãos espirituais que os gálatas tinham vieram através de Cristo e do evangelho, não através da circuncisão e da lei.

Ninguém sabe exatamente quando esta carta foi escrita. As três ocasiões mais prováveis são:

- ❶ De Corinto, no encerramento da segunda viagem de Paulo,
- ❷ De Antioquia da Síria, pouco depois que ele partiu em sua terceira viagem,
- ❸ De Éfeso, durante os primeiros meses de sua estada lá.

Veja que estreitamos o tempo quando o livro poderia ter sido escrito a um ou dois anos, no máximo. Depois que Paulo saiu de Corinto, no fim de sua segunda viagem, ele fez uma rápida viagem à Judéia, depois a Antioquia, através da região da Galácia, e depois a Éfeso. Estamos lidando com a Epístola aos Gálatas na pressuposição de que foi escrita de Éfeso, provavelmente no início da estada de Paulo ali. Decidimos apresentá-la no ponto em que Paulo sai da sinagoga dos judeus e vai para a escola de Tirano, entre os versículos 9 e 10 do capítulo 19.

Paulo não começa esta epístola com uma expressão de agradecimento aos irmãos da Galácia, como faz em muitos de seus outros livros (por exemplo 1 Tessalonicenses 1:2; 2 Tessalonicenses 1:3; 1 Coríntios 1:4). Ainda que trate de problemas e de falsas doutrinas em outros livros, ele está especialmente preocupado com estes gálatas porque já estão aceitando a falsa doutrina que lhes está sendo ensinada. Por isso, ele começa com uma advertência em vez de agradecimento.

A carta diz:

Paulo, um apóstolo através de Jesus Cristo e de Deus Pai, às igrejas da Galácia.. Que a graça de Deus e a paz estejam com vocês.

Estou admirado em quão rapidamente vocês estão abandonando o evangelho que preguei por outro evangelho. Vocês percebem, com certeza, que não há “outro” evangelho se não aquele que lhes pregamos, e que aquele que prega outro evangelho fica amaldiçoado, seja homem ou anjo.

O evangelho que prego não veio do homem, mas por revelação de Deus. Nunca houve uma oportunidade para me ser ensinado o evangelho que prego. Eu era um perseguidor da igreja antes de ser convertido. Daí, passaram-se anos e, apenas uma vez, visitei brevemente a Pedro e Tiago em Jerusalém.

Então, dezessete anos depois de minha conversão (3 anos - 1:18, mais 14 anos - 2:1), quando Barnabé e eu fomos a Jerusalém, o evangelho que eu pregava foi confirmado como consequência de nosso encontro lá. Nem mesmo Tito, um convertido grego que foi conosco, foi compelido

Os mestres judaizantes eram judeus convertidos a Cristo que exigiam que os gentios se tornassem judeus (fossem circuncidados) antes que pudessem ser aceitos como irmãos. Esses falsos mestres eram uma fonte de forte oposição a Paulo e outros.

A lição de Gálatas é muito prática para nós hoje em dia, como prova de que estamos sob Cristo e não sob a lei.

O livro de Gálatas quase certamente foi escrito numa data entre os anos 52 e 54 d.C.

A carta diz:

❶ **Defesa do apostolado de Paulo (capítulos 1-2):**

Saudação (1:1-5)

Uma advertência contra “outros” evangelhos (1:6-10).

O evangelho que Paulo pregava foi revelado a ele do céu (1:11-24).

Os companheiros de Paulo entre os apóstolos reconheciam seu evangelho (2:1-10).

Paulo teve ocasião para reprovar Pedro, e Pedro aceitou a reprovação (2:11-21).

A carta aos gálatas continua:

Ⓢ A liberdade espiritual é em Cristo, e não através da lei (capítulos 3 - 4):

A justificação vem pela fé, e não pela lei (3:1-14):

Todos os que creem são os filhos de Abraão (3:6-9)

Aqueles que estão sob a lei, estão sob uma maldição, porque eles não poderiam guardar a lei perfeitamente (3:10-12).

Jesus nos redimiu tornando-se uma maldição para fazer com que o perdão fosse possível (3:13-14).

O aumento da lei não invalidou a aliança da promessa que Deus tinha feito (3:15 - 4:7):

A lei era o guardião que traria os herdeiros da promessa a Cristo (3:19-24).

Éramos prisioneiros, mas agora somos livres – filhos de Deus através da fé em Cristo (3:25-29).

Cristo veio para libertar os homens da servidão da lei e para nos dar os privilégios de filhos (4:1-7).

Vocês gentios foram libertados de outra servidão – a idolatria – e agora querem se colocar debaixo da lei (4:8-11)?

Contraste entre os sentimentos dos gálatas por Paulo no começo e agora (4:12-20).

Alegoria: Agar e Sara (4:21-31).

a circuncidar-se. Eles reconheceram que me fora dada a tarefa de pregar aos gentios, assim como a Pedro tinha sido dada a tarefa de pregar aos judeus. A única coisa que eles pediram foi que deveríamos nos lembrar dos pobres, o que estou ansioso para fazer.

Depois houve uma ocasião em que foi necessário reprovar Pedro e corrigi a ele e alguns outros irmãos judeus que estavam fazendo o que era errado. Eu lhes disse que, por seu comportamento, eles estavam tornando a graça de Deus inútil, porque se a justiça pudesse ser obtida através da lei, então Jesus morreu por nada.

Ó tolos gálatas, as bênçãos espirituais que receberam vieram através da lei ou do evangelho de Cristo? Tendo começado seu crescimento, estão planejando aperfeiçoarem-se deixando o Espírito pela carne?

Justo como Abraão foi justificado pela fé, assim todos os homens, judeus ou gentios, serão justificados também pela fé. Esta boa nova foi anunciada a Abraão há muito tempo, quando Deus disse: “Em ti, todas as nações serão abençoadas.”

Aqueles que estão sob as obras da lei estão sob uma maldição, porque a lei diz: “Maldito é todo aquele que não obedece *tudo* o que está escrito na lei.” É claro que os homens nunca foram justificados pela lei, porque Deus disse: “O justo viverá pela fé.” A lei não é questão de *confiar* nos mandamentos, mas de *cumpri-los*.

Assim, Cristo nos redimiu da maldição da lei sob a qual estávamos ao ficar ele mesmo sob uma maldição. Pois a lei também diz: “Maldito é todo aquele que é pendurado num madeiro.” Ele assim morreu para que os gentios pudessem ter a mesma bênção que Abraão.

Mesmo entre os homens, quando um acordo é feito e confirmado, ninguém pode aparecer mais tarde e invalidá-lo ou aumentá-lo. Do mesmo modo, quando Deus fez um contrato com Abraão, a lei que veio 430 anos mais tarde não poderia anular a promessa. Se a herança fosse pela lei, não poderia ser pela promessa.

Então, a que propósito serve a lei? Ela foi acrescentada por causa das transgressões dos homens; foi acrescentada até que a semente da promessa viesse, para que pudesse atuar como um guardião a fim de nos levar a Cristo. Fomos mantidos sob guarda, prisioneiros em pecado, até que a fé fosse revelada.

Mas agora que Cristo veio, não estamos mais debaixo de um guardião. Todos vocês são filhos de Deus pela fé em Cristo, porque tantos quantos foram batizados em Cristo se revestiram de Cristo.

Uma criança, ainda que em perspectiva de vir a ser um mestre de todos, não é melhor do que um escravo enquanto estiver sob vários guardiães. Assim, nós judeus fomos mantidos em servidão pelas coisas elementares do mundo. Mas, na plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho nascido de uma mulher, nascido sob a lei, para que ele pudesse redimir aqueles que estavam sob a lei, para que pudessemos ser adotados como seus filhos e receber todos os privilégios de filhos.

Agora vocês, gentios, estavam sob um tipo diferente de servidão, a idolatria. Agora que vieram a

conhecer Deus, aliás, serem conhecidos por Deus, estão querendo mudar de uma servidão para outra, aquela da lei?

Peço-lhes que sintam por mim como sinto por vocês. Quando no princípio vim a vocês pregando, poderiam ter-me desprezado, mas em vez disso me receberam como teriam a Cristo. Onde está sua alegria? Tornei-me seu inimigo porque lhes digo a verdade? Aqueles que estão tentando conquistá-los não estão procurando o seu bem-estar. Meus filhinhos, estou angustiado por vocês até que eu possa estar certo de que Cristo está formado em vocês.

Aqueles entre vocês que querem estar sob a lei, por favor, ouçam o que a lei diz. Compare Agar, a serva de Abraão, e seu filho Ismael com Sara, a esposa de Abraão, e seu filho Isaque. A situação entre as duas mulheres e seus filhos corresponde à situação de hoje entre judeus e cristãos. Agar era uma escrava e seu filho nasceu de processos puramente naturais, enquanto Sara era livre e seu filho nasceu de acordo com a promessa de Deus. Agar e Ismael correspondem à Jerusalém física e aos judeus. Sara e Isaque correspondem à Jerusalém do alto e aos cristãos. Lembrem-se de que assim como o filho de Agar não herdou, também os judeus não herdarão as bênçãos de Deus através da lei.

Vocês foram libertados por Cristo; por favor, não voltem à escravidão.

Se vocês aceitarem a circuncisão, perderão todas as vantagens espirituais que têm em Cristo, porque aquele que se põe sob a lei não pode conseguir aprovação cumprindo apenas um mandamento. Precisa guardá-los todos. Vocês são cortados fora de Cristo quando procuram ser justificados pela lei; estão decaídos da graça. Vocês estavam fazendo uma boa corrida. Quem se introduziu no meio de vocês e evitou que obedecessem à verdade?

Vocês foram libertados, mas não usem sua liberdade e perdão como licença para pecar. Caso se deixarem ser guiados pelo Espírito, não estarão cumprindo os desejos da carne.

Quando um entre vocês cair em pecado, aqueles que são fiéis deverão ajudá-lo a se recuperar, e olhem para si mesmos para que não sejam tentados também. Ajudem uns aos outros a suportar as suas cargas e cumprirão a lei de Cristo.

Lembrem-se que Deus não será enganado, nem podem suas leis serem evitadas. O que semearem será o que colherão. Se vocês semearem as paixões de seu corpo, colherão corrupção; mas se semearem os interesses do seu espírito, colherão a vida eterna.

As únicas razões pelas quais estes falsos mestres estão tentando forçá-los a serem circuncidados é para que eles não sejam perseguidos por pregarem a Cristo, e que eles possam gabar-se de terem outro a seu lado.

Não deixem que nenhum homem me perturbe, nem questione a legitimidade de meu apostolado, porque levo marcado no meu corpo as marcas de Jesus.

Que a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja com seu espírito, irmãos. Amém.

Uma Síntese de Gálatas

Os pontos principais de Gálatas são expostos facilmente. Gálatas tem seis capítulos, e estes podem ser divididos em três partes de dois capítulos cada. A primeira parte é em defesa do apostolado de Paulo. A segunda parte afirma que a liberdade espiritual está em Cristo através do evangelho, e não através da lei. A terceira parte mostra que esta liberdade não deveria ser encarada como permissão para dar rédea solta aos desejos da carne.

Ainda na carta aos gálatas:

Ⓢ A liberdade em Cristo não é licença para pecar (capítulo 5-6):

Cristo nos liberta; não se submeta à servidão de novo (5:1).

Aquele que aceita a circuncisão aceita a obrigação de toda a lei (5:2-12).

Não usem sua liberdade como licença para gratificar a carne (5:13-15).

Andem no Espírito e não satisfarão os desejos da carne (5:16-26).

Responsabilidade de uns para com os outros (6:1-5).

Semeando e colhendo (6:6-10).

Os verdadeiros motivos dos falsos mestres (6:11-16).

Paulo foi marcado com as marcas de Cristo (6:17).

Bênção (6:18).

O conceito pelo qual nos lembraremos de Gálatas é: A liberdade espiritual vem através de Cristo.

O Tiago mencionado no livro de Gálatas é o irmão do Senhor, e não um dos apóstolos (1:19; veja Marcos 6:2-3; Atos 15:13). Ele é também aquele que escreveu o livro de Tiago.

Lembre-se de que os homens de Jerusalém, na conferência a respeito da circuncisão, pediram a Paulo para lembrar-se dos pobres (2:10). Este ponto logo desempenhará um papel principal na história.

Olhe para seu mapa e observe que o evangelho espalhou-se através de toda a província da Ásia durante estes dois anos. Isto foi provavelmente quando as congregações em Colossos, Laodicéia, Tiatira e outras cidades asiáticas foram estabelecidas.

Paulo Prega em Éfeso para que Todos Os que Estão na Ásia Ouçam a Palavra (Atos 19:10-20)

Durante dois anos, Paulo pregou em Éfeso, resultando na oportunidade de todos na província da Ásia ouvirem a palavra de Deus, tanto judeus como gregos. Durante esse tempo, Deus operou milagres incomuns pelas mãos de Paulo. Por exemplo, lenços e aventais eram levados do corpo de Paulo aos doentes, e eles eram curados e os maus espíritos eram expelidos. (Compare com Atos 5:15).

Houve alguns judeus andarilhos em Éfeso agindo como exorcistas. Estes homens ouviram falar de Paulo expulsando demônios e

ouviram-no usar o nome de Jesus. Tais homens estavam sempre à espreita por um nome novo e poderoso, ou por um encantamento que pudessem usar para expulsar demônios. Portanto, eles se puseram a usar este nome com alguns que eram possessos, dizendo: “Eu o esconjuro por Jesus a quem Paulo prega.”

Estes sete filhos de Ceva pensavam que Paulo estava usando algum tipo de encantamento muito eficiente para realizar os milagres que fazia. Eles pensaram que poderiam “tomar emprestado” o encantamento e realizar as mesmas coisas.

Havia sete filhos de um homem chamado Ceva, um judeu que era um sacerdote influente, os quais faziam esse tipo de coisa. O espírito mau que eles tentavam expulsar lhes respondeu: “Jesus eu reconheço, e sobre Paulo eu sei, mas quem são vocês?” O homem possuído saltou sobre os irmãos, bateu neles e sobrepujou-os, de modo que fugiram da casa feridos e nus. Este episódio ficou conhecido por todos os judeus e gregos de Éfeso, e todos foram levados a temer o nome do Senhor. Seu nome foi grandemente ressaltado, com respeito e honra.

Outro resultado da pregação de Paulo era que muitos daqueles que acreditavam vinham confessando que estavam errando e contavam o que haviam feito. Também, um bom número dos que praticavam artes mágicas trouxeram seus livros (rolos) e os queimaram diante de todos. Quando calcularam o preço dos livros, a soma chegou a cinqüenta mil peças de prata.

O tempo do verbo “queimar” implica que o fogo foi começado e as pessoas vinham e acrescentavam seus livros à pilha. Esta queima surgiu da rejeição do próprio povo às artes mágicas.

Desde que a confissão de erros pelos crentes é mencionada diretamente em ligação com aqueles que praticavam mágicas, pode ser que alguns desses gentios convertidos tivessem tentando manter suas velhas superstições e encantamentos, sem perceber que elas estavam em conflito com o poder e a lei de Deus. Contudo, não há meios de provar que esses eram os únicos pecados confessados, porque uma percepção mais aprofundada da grandeza de Deus ressaltaria o desejo de estar justo aos seus olhos.

Paulo Decide ir a Jerusalém; Ele Envia Timóteo e Erasto para a Macedônia (Atos 19:21-22)

Após tudo isso, Paulo decidiu que, depois que tivesse passado pela Macedônia e pela Grécia, iria a Jerusalém. Seu plano era como ele disse: “Depois que eu tiver ido até lá, preciso também visitar Roma.” Decidiu enviar dois dos seus assistentes, Timóteo e Erasto, na frente dele à Macedônia, enquanto ele mesmo permanecia na Ásia um pouco mais. De acordo com 1 Coríntios 16:8, ele pretendia ficar em Éfeso até o Pentecostes, que seria no fim da primavera (no hemisfério norte, mais ou menos na metade do nosso mês de maio).

Sabemos, pelas cartas de 1 e 2 Coríntios e Romanos, que esta viagem a Jerusalém foi com o propósito de levar uma dádiva das congregações predominantemente gentias que Paulo tinha estabelecido aos santos pobres de Jerusalém. (Veja Romanos 15:25-26; 1 Coríntios 16:1-3.) Estudaremos mais a respeito desta dádiva quando prosseguirmos com a história. Lembre-se que ainda na conferência de Jerusalém, Tiago, Cefas

(Pedro) e João tinham encorajado Paulo a lembrar-se dos pobres e Paulo disse que estava muito decidido a fazer isso (Gálatas 2:10). Esta viagem demonstrará quão decidido ele estava a respeito deste assunto.

Timóteo e Erasto deixam o trabalho em Éfeso para irem à Macedônia, verificando o bem-estar das congregações e provavelmente dizendo-lhes mais a respeito da doação que Paulo planejava. Paulo esperava que Timóteo fizesse seu caminho para o sul até Corinto, depois de algum tempo na Macedônia (1 Coríntios 16:10). Alguém também foi enviado às congregações gálatas a falar-lhes sobre a doação proposta, ainda que nenhum nome tenha sido indicado (veja 1 Coríntios 16:1). A dádiva aos santos não é mencionada no livro de Gálatas, pois foi escrito antes que este plano fosse concebido.

Resumo de 1 Coríntios

Chegamos agora à escrita de duas das maiores epístolas de Paulo, 1 e 2 Coríntios. Foram escritas com pouca diferença de tempo entre elas. Primeira Coríntios foi escrita em Éfeso (1 Coríntios 16:8-9). É a menção da “porta grande” da oportunidade que foi aberta (16:9), o que nos leva a concluir que essa carta foi escrita depois da queima dos livros de magia, descrita em Atos 19:13-20.

Os problemas em Corinto podem ter apressado a decisão de Paulo de mandar Timóteo na sua frente (Atos 19:21-22), porque em 4:17 ele diz: “Por esta causa, vos mandei Timóteo . . .” É evidente, contudo, pela leitura deste livro, que Paulo esperava que muitos dos problemas seriam resolvidos antes da chegada de Timóteo. De acordo com 16:10, Paulo percebeu que Timóteo poderia não chegar a Corinto antes dele, devido a dificuldades que pudesse encontrar no caminho.

1 Coríntios foi escrita em Éfeso, quase certamente bem no início da primavera do ano 57 d.C.

Áqüila e Priscila ainda estavam em Éfeso quando 1 Coríntios foi escrita (16:19). O plano de Paulo era sair de Éfeso logo, para viajar pela Macedônia até Corinto e passar o inverno com os coríntios (16:5-7). Essa foi uma mudança dos planos que ele lhes havia contado anteriormente, e ele explicará essa mudança mais tarde, em 2 Coríntios 1:15-17, 23.

Observe que 1 Coríntios termina mencionando uma grande porta de oportunidade aberta a Paulo, apesar de muitos adversários (16:9), possivelmente a renúncia à magia por parte de tantos em Éfeso; 2 Coríntios começa contando a grande aflição de Paulo (1:8-9), provavelmente o tumulto causado por Demétrio e os prateiros. Obviamente, portanto, em pouco tempo, as circunstâncias de Paulo mudaram drasticamente em Éfeso. Esses fatos também apontam para o intervalo entre Atos 19:22 e 23 como o momento em que 1 Coríntios foi escrita.

Visitantes vieram de Corinto a Éfeso trazendo uma carta com perguntas para Paulo responder – mas também traziam uma história de problemas entre os santos de Corinto. Paulo trata de alguns desses assuntos primeiro.

Ajustar alguns fatos mencionados nas cartas de Paulo com outros contados em Atos nos ajuda a determinar o que estava acontecendo durante esse tempo. Por exemplo, é evidente pelo livro que alguns visitantes de Corinto vieram para ver Paulo. Trouxeram a ele uma carta com algumas perguntas para ele responder, mas também lhe disseram que os santos em Corinto estavam se comportando como crianças e não como cristãos amadurecidos. Quando Paulo lhes escreveu uma carta para responder suas perguntas, ele primeiro os repreendeu por agirem como crianças levadas (veja 1 Coríntios 1:11; 7:1; 16:6-8,17-18). Ele disse:

Damos graças por vocês, pois nosso testemunho sobre Cristo foi confirmado em vocês. Vocês têm tudo o que necessitam para manterem-se fortes e inculpáveis para a vinda do Senhor.

Meus irmãos e irmãs, disseram-me que vocês estão discutindo sobre qual pregador preferem. Alguns de vocês gostam mais de Pedro, outros gostam de Apolo, alguns de Paulo e alguns de Cristo. Deveria o povo que pertence a Cristo ser dividido? Vocês foram batizados em nome de alguém que não era Cristo? Algum desses homens morreu por vocês, da maneira que Cristo morreu?

O tema da divisão, junto com os temas da sabedoria mundana e do orgulho, seguem até o capítulo 4.

Foi-lhes dada a mensagem da cruz: loucura para os homens, mas o poder da salvação para aqueles que crêem. Vocês não foram sábios, de acordo com os padrões do mundo, mas Deus os escolheu para envergonhar os sábios. O Espírito de Deus buscou as profundezas da mente de Deus para achar sua sabedoria secreta — a sabedoria que tinha sido ocultada através dos séculos anteriores — e agora a revelou para nós.

A carta diz:

❶ **Introdução (1:1-9).**

❷ **Mas há problemas entre vocês (1:10-6:20):**

Divisões a respeito de pregadores (1:10-4:21):

Preferências pessoais por pregadores (1:10-17). Sabedoria mundana versus sabedoria de Deus (1:18 - 2:16).

É a mensagem que é importante, e não o mensageiro (3:1 - 4:13).

Espero ir logo, com amor, e não com um chicote (4:14-21).

Há imoralidade terrível entre vocês (5:1-13).

Estão indo aos juizes contra os irmãos (6:1-11).

Honre a Deus com seu corpo em vez de permitir que ele seja contaminado (6:12-20).

❸ **Agora, em resposta às perguntas que escreveram (7:1-11:1):**

Conselho sobre casamento (7:1-40):

A lei de Deus sobre o casamento: cada pessoa tenha seu próprio companheiro no casamento e ambos estão ligados um ao outro enquanto seu parceiro vive (7:1-7,39-40).

Os casados devem permanecer assim a não ser que o incrédulo se recuse (7:9-16).

Pode-se servir a Deus sendo escravo ou livre, casado ou solteiro (7:17-24).

Tempos de aflição estão sobre vocês, por isso poderia ser melhor permanecer descasados, mas não pecam se casarem (7:8,25-38).

Vocês estão agindo como criancinhas. Não cresceram, por isso tenho que continuar falando com vocês como se fossem criancinhas. Precisam aprender que não é o homem que prega que importa. A coisa importante é a palavra de Deus, seja quem for que a ensine.

Estou lhes escrevendo como uma advertência e não para envergonhá-los. Sou seu pai no evangelho. Espero ir e estar com vocês logo, mas o que preferem: que eu vá com um chicote, ou com amor e gentileza?

É relatado comumente a mim que vocês estão permitindo a um homem que cometeu fornicção com a esposa de seu pai (*provavelmente uma madrasta*) permanecer na igreja, e estão até orgulhosos de sua tolerância! Pensam que esta seja a coisa certa a fazer? Não sabem que um pouco de fermento levedará toda a massa? O homem perverso terá que deixar de ser perverso, ou terão que expulsá-lo de seu meio.

Também ouvi que alguns de vocês estão contratando advogados e processando seus irmãos cristãos, e isto diante de incrédulos. Isso não é certo. Vocês estão sendo cabeças-duras e egoístas. Vocês já estão derrotados porque, em vez de aceitarem o prejuízo, se necessário, vocês estão lesando seus próprios irmãos! Não percebem que os ímpios não herdarão o reino de Deus? Vocês eram ímpios, mas agora estão lavados, santificados e justificados. Têm que se portar convenientemente.

Em vez de se conduzirem como justificados, estão permitindo que seus corpos dominem seus pensamentos. Sabem que seus corpos são o templo do Espírito Santo? Não permitam, portanto, que seus corpos sejam contaminados pela fornicção. Honrem a Deus em seus corpos.

Agora, sobre as coisas que vocês escreveram: Deus quer que cada homem tenha uma esposa, e cada mulher tenha um esposo, para ajudá-los a evitar a fornicção. Se forem casados, continuem assim, a menos que seu companheiro incrédulo se recuse a permanecer. Se ele sair, vocês têm que continuar descasados, ou então sejam reconciliados.

Se não são casados, não são obrigados a se casar. Vocês podem servir a Deus sejam escravos ou livres, sejam casados ou solteiros. De fato, há tempos difíceis à frente e, se não são casados, seria melhor permanecerem solteiros. Mas se decidirem ir adiante e casar, ou permitir que sua filha se case, não cometerão erro.

A respeito de comer coisas sacrificadas aos ídolos: Todos nós sabemos que nenhum ídolo é Deus, assim, quando se come carne sacrificada a um ídolo, não há mal nisso. Mas nem todos têm esse conhecimento. Pode ser que, fazendo alguma coisa que *você* sabe que está certa, possa fazer com que outro tropece. Você pode argumentar que tem o *direito* de comer como lhe agrada, mas quereria você prosseguir no seu direito mesmo quando isso fizesse um irmão fraco tropeçar? Se você peca contra seu irmão por causa do seu "conhecimento", e o faz perecer aquele por quem Cristo morreu, você pecou. Portanto, se ao comer carne fizer meu irmão tropeçar, então nunca mais comerei carne.

Eu também tenho direitos. Não temos nós, Barnabé e eu, o direito de casar, ou de ser sustentados, enquanto pregamos o evangelho? Que soldado jamais sustentou a si mesmo? Ainda não usei este direito porque pensava que isso me faria mais eficiente no meu trabalho. Em vez de buscar meus direitos, me tornei todas as coisas para todos os homens. Entre os judeus, vivi como judeu; entre gentios, vivi como gentio. Às vezes, há outras coisas que devem vir antes de nossos “direitos”.

Preciso lembrá-los que podem ser excessivamente confiantes em sua capacidade de resistir à tentação. Nossos antepassados tinham muitas vantagens espirituais; entretanto, eles caíram no deserto por causa da descrença. Assim, que aquele que pensa que não pode cair seja cuidadoso para que não caia.

Há outra coisa sobre a qual vocês realmente precisam pensar. Sabem aqueles templos de ídolos a onde costumavam ir e adorar seus falsos deuses? Alguns de vocês acham que ainda podem ir lá porque estão dizendo a si mesmos: “Este falso deus não é realmente um deus, então posso ir ao templo do falso deus e ficar lá quando sacrifícios são oferecidos a ele, e posso comer do sacrifício. Não importará, porque ele não é realmente um deus.” Mas importa! Ainda que o falso deus não seja realmente um deus, você não deve ter nada com a adoração a ele. Aquele que recebe a adoração que você dá àquele falso deus é o Diabo. Vocês sabem que não podem servir a Deus e ao Diabo ao mesmo tempo, não sabem? Então, não vão aos templos dos ídolos.

Quero que se lembrem de que Deus está acima de Cristo, Cristo está acima do homem, o homem está acima da mulher. Cada homem que ora ou profetiza com sua cabeça coberta, desonra Deus. Portanto, não cubra sua cabeça, porque ele é a imagem e a glória de Deus. Mas que cada mulher que ore ou profetize o faça com sua cabeça coberta. O homem não vem da mulher, mas a mulher do homem. O homem também não foi criado para a mulher, mas a mulher para o homem. Julguem por si mesmos; é apropriado uma mulher orar a Deus sem véu? A própria natureza não lhes ensina que, se um homem tem o cabelo comprido, é uma vergonha para ele? Mas se uma mulher tem cabelo comprido, ele é uma glória para ela porque seu cabelo é dado a ela como uma cobertura. Mas se algum homem pretende contender sobre a matéria, não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.

Lamento ouvir que, quando vocês se reúnem, não é para o melhor, mas para o pior. Relata-se que há facções entre vocês. Quando se juntam, não é para tomar a Ceia do Senhor. Cada um a toma antes do outro, e um está faminto, e outro está embriagado. A Ceia do Senhor não é uma refeição comum e não deveria ser tomada como se fosse. Vocês não têm casas onde comer suas refeições comuns?

Eu recebi do Senhor o que lhes disse, que na noite em que foi traído, ele tomou o pão e, tendo dado graças, partiu-o e o deu aos seus discípulos, dizendo: “Tomem-no e comam, porque este é o meu corpo que é partido para

Comer coisas sacrificadas aos ídolos; lidar com “direitos” espirituais (8:1-11:1):

Vocês têm conhecimento: Nenhum ídolo é Deus; por isso, a carne não é contaminada quando é sacrificada a um ídolo (8:1-6).

Mas quanto ao irmão fraco? Seu “direito” de comer carne fará com que ele participe de uma adoração idólatra? (8:7-13).

Paulo diz: “Eu também tenho ‘direitos’, mas não os usei para que eu não prejudique meu trabalho para o Senhor (9:1-27).

Não sejam excessivamente confiantes em sua capacidade de resistir à tentação. Seus pais caíram (10:1-13).

Não participem da adoração nos templos dos ídolos. O verdadeiro recipiente dessa falsa adoração é o Diabo (10:14-22).

Procure o bem da outra pessoa acima de seus próprios “direitos” (10:23-11:1).

Ⓢ Voltando a tratar de outros problemas entre vocês (11:2-15:58):

Desordem na adoração (11:2-34):

Erro em não mostrar a submissão devida, baseada na ordem de Deus (11:2-16).

Erro ao participar da Ceia do Senhor sem a reverência devida (11:17-34).

vocês.” Do mesmo modo, ele tomou o cálice depois da ceia e disse: “Este cálice é a nova aliança em meu sangue. Façam isto sempre que beberem dele, em memória de mim.” Se vocês não tomarem a ceia do Senhor convenientemente, vocês trarão o julgamento sobre si mesmos.

Muitos de vocês têm poderes miraculosos. Podem falar em línguas que nunca estudaram; podem ensinar sem ter que estudar, podem curar. Mas, outra vez, estão agindo como crianças com um brinquedo novo. Estão se gabando sobre seu dom e tentando agir como se seu dom fosse o melhor de todos. Bem, quem lhes deu seu dom? Não foi Deus? A igreja tem muitas pessoas diferentes, e uma não faz a mesma coisa que a outra. É como seu corpo; seus ouvidos fazem a mesma coisa que os olhos? Estão contentes porque têm pés e *também* mãos? Vocês precisam de todas as partes de seus corpos. Do mesmo modo, vocês precisam de todas as pessoas da igreja.

Uso impróprio dos dons espirituais (12:1-14:40):

Há ciúmes entre vocês (12:1-31).

Um modo melhor: Amor (13:1-13).

O modo correto de usar os dons que vocês têm (14:1-40).

Alguns estão ensinando que não há ressurreição (15:1-58):

Jesus morreu, foi sepultado e ressuscitou dos mortos de acordo com as escrituras (15:1-11).

Se isto é verdade, então como alguns podem falar que não há ressurreição. Tudo seria em vão (15:12-19)?

Mas Cristo *ressuscitou* e reinará até que a Morte seja vencida (15:20-28).

Não deixem que suas perguntas sobre a ressurreição impeçam-nos de acreditar que ela realmente acontecerá (15:29-49).

Alguns não morrerão, mas todos serão parte da ressurreição. Será a vitória sobre a morte! Sejam firmes. Nunca desistam (15:50-58).

Deixem-me mostrar-lhes uma melhor maneira de agir um para com o outro. Que é: *amar um ao outro*. Se amarem uns aos outros, ficarão alegres ao ver algo de bom acontecer a seu amigo. Você não o invejará. Nem se gabará quando tiver uma coisa que ele não tem. O amor é muito importante. E o amor continua sem parar. Mesmo no céu, o amor nunca acaba. Um dia, seus poderes miraculosos hão de parar, mas seu amor continuará.

Tentem sempre usar o dom que Deus lhes deu para auxiliar os outros. O melhor dom para se ter é o dom de ensinar, porque é assim como os homens aprendem a vontade de Deus. Se alguém quer falar em uma língua não entendida pelo povo, que alguém interprete; se não, fique calado. Que não mais do que dois, ou no máximo três falem, e que todos se revezem. Que aqueles que profetizam também se revezem, porque Deus não gosta de confusão.

Irmãos, quero lembrá-los do evangelho que recebi e que foi entregue a vocês: Jesus morreu por nossos pecados, como as escrituras predisseram, foi sepultado e ressuscitado no terceiro dia, como as escrituras disseram que seria. Muitas testemunhas o viram depois que ressuscitou dos mortos, incluindo eu. Assim todos cremos e assim pregamos.

Desde que pregamos que Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, como é que alguns entre vocês estão ensinando que não há ressurreição dentre os mortos? Se isso é verdade, Cristo não ressuscitou e, se isto também é verdade, então nossa pregação é inútil, e vocês ainda estão em pecado.

Mas Cristo foi ressuscitado, o primeiro entre todos os mortos a ser ressuscitado para sempre. Ele tem que reinar até o fim, quando o último inimigo, que é a morte, for conquistado. Então ele devolverá o reino a Deus, que estará acima de tudo.

Não permitam que suas questões sobre a ressurreição impeçam que creiam nisso. Por exemplo, que tipo de corpos teremos? Bem, há diferentes tipos de carne agora, e diferentes tipos de glória. Assim, não é surpreendente que teremos diferentes tipos de corpos na ressurreição. Agora temos um corpo físico; na ressurreição teremos um corpo glorificado.

Nem todos morrerão. Aqueles que ainda estiverem vivos, quando o Senhor retornar, serão mudados numa fração de segundo. Aqueles que estiverem mortos serão ressuscitados em corpos incorruptíveis. Então, acontecerá o provérbio que foi escrito: “Ó morte, onde está teu ferrão? Ó cova, onde está tua vitória?” Mas agradecemos a Deus, que nos dá a vitória através de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto,

amados irmãos, continuem trabalhando duro e não desistam, porque seu trabalho em Cristo não é inútil.

Agora, a respeito da coleta para os santos, vocês precisam fazer justamente como eu instruí as igrejas da Galácia; no primeiro dia da semana, que cada um ponha de lado conforme Deus lhe deu, para que não tenha de ser arrecadado quando eu for. E quando eu for, aquele que vocês escolherem será enviado para transportar a contribuição a Jerusalém, e se parecer prudente que eu também vá, ele me acompanhará.

Note que nem o livro de Atos nem a epístola de 1 Coríntios dão muitos pormenores sobre essa dádiva aos santos de Jerusalém. Haverá mais informação a ser dada em 2 Coríntios e Romanos, mas é óbvio que mensageiros pessoais, tais como Timóteo, Erasto e outros deram a maioria das minúcias sobre os planos. De fato, em 2 Coríntios 8:10 sabemos que os coríntios sabiam sobre a doação e fizeram a preparação durante alguns meses antes que esta carta fosse escrita. Paulo lhes diz como devem coletar o dinheiro e como suas próprias atitudes deveriam ser a respeito do dar, mas muito poucos outros pormenores são necessários.

Pretendo ir através da Macedônia e passar o inverno com vocês. Estarei aqui em Éfeso até o Pentecostes, porque uma grande oportunidade apareceu.

Envio saudações a todos, e aqueles que estão comigo, incluindo todas as igrejas da Ásia, enviam saudações a vocês.

Uma Síntese de 1 Coríntios

Na maioria, os problemas em Corinto eram “problemas pessoais” antes que falsa doutrina. A única falsa doutrina discutida era referente à ressurreição. As pessoas estavam formando alas atrás de vários pregadores, a igreja estava abrigando um notório malfeitor, as pessoas estavam determinadas a imporem sua vontade, a exigir seus direitos, sem pensar no que aconteceria ao fraco que ficasse em seu caminho. Não estavam se conduzindo no culto como deveriam, e estavam disputando sobre quem tinha o dom espiritual mais sensacional. Paulo lhes mostra que esses problemas poderiam não apenas serem tratados como amplamente evitados se, ao menos, todos eles amassem verdadeiramente a Deus, bem como uns aos outros.

Esta carta afirma que os problemas da igreja podem, e devem, ser resolvidos pelo amor, mas o amor exigido é um que não seja egoísta, um amor que censurará o mal, um que não se gabará. Se o problema é a divisão sobre preferências pessoais, imoralidade, procura egoísta dos próprios interesses sem consideração por ninguém, ou disputa de um com o outro sobre quem tem o maior dom, há um caminho melhor: o amor.

Vamos todos aprender esta lição!

O Tumulto Causado por Demétrio e os Artesões (Atos 19:23-41)

Nesta época, uma grande agitação surgiu a respeito do Caminho. Um certo homem chamado Demétrio, um prateiro, fazia imagens de prata de Diana (a deusa de Éfeso) que davam bastante trabalho aos artesões. Ele convocou uma reunião com todos os artesões.

Os artigos feitos por Demétrio e seus colaboradores eram, na maioria, pequenas réplicas do templo de Diana, no qual a deusa era colocada. Algumas estátuas da própria deusa também têm sido encontradas. Algumas dessas imagens eram bastante pequenas para serem usadas como amuletos numa viagem. Nenhuma de

Ⓢ Informação a respeito da coleta para os santos (16:1-9).

Cada um de vocês ponha de lado sua parte no primeiro dia da semana para que o dinheiro esteja junto quando eu chegar (16:1-2).

Alguém que vocês escolherem levará o donativo ou me acompanhará (16:3-4).

Ⓢ Encerramento da epístola (16:10-24).

Os planos de Paulo (16:5-9).

Advertências e saudações (16:10-24).

O conceito pelo qual podemos lembrar o livro de 1 Coríntios é: Amor, o melhor meio de evitar problemas na igreja.

Esta perturbação surge dos gentios, mas é um assunto local. O governo romano ainda não está envolvido.

Este capítulo fornece-nos dois exemplos diferentes da palavra traduzida comumente como “igreja” – *ekklesia*. É a palavra “assembléia”, no versículo 32 que era uma multidão reunida, e a palavra “assembléia”, no versículo 39, que se refere à assembléia legislativa.

Em mais de uma ocasião no livro de Atos, a Caminho de Cristo é abreviado “o Caminho” (veja 24:22).

prata foi encontrada, mas os altares de argila e de mármore abundam na área ao redor de Éfeso. A ausência dos de prata é explicada facilmente porque ela teria sido fundida em tempos posteriores por seu valor intrínseco. Os artesões incluíam os homens que trabalhavam para fazer esses altares com várias substâncias.

Apesar de Diana ser chamada de “Ártemis” em grego, ela não era realmente a mesma que a deusa grega Ártemis, “rainha e caçadora, casta e bela”. Ela era a manifestação local da “grande mãe de deuses e de homens” que havia sido adorada na Ásia Menor desde os tempos antigos.

Demétrio disse o seguinte aos artesões:

Senhores, vocês sabem que por este nosso negócio temos nossa riqueza. Vocês também estão cientes de que, não somente em Éfeso, mas praticamente por toda a Ásia, este Paulo tem persuadido muitas pessoas a se afastarem de Diana, dizendo que não há deuses feitos pelas mãos. Portanto, não somente há o risco de nosso negócio acabar em nada, mas também de que o templo da grande deusa Diana seja tornado sem importância e que ela seja derrubada de sua magnificência, aquela que toda a Ásia e o mundo adoram!

Pode-se quase ouvir o crescente volume da voz de Demétrio quando ele agita a multidão. O templo de Diana, já descrito, foi queimado em 356 a.C. por um jovem chamado Heróstrato, que fez isso para que seu nome entrasse na história. Foi reconstruído numa escala ainda maior. É verdade que Diana foi adorada por toda a Ásia, até o povo de todo o Império Romano a adorava.

Quando os artesões ouviram essas coisas, ficaram cheios de raiva e começaram a gritar: “Grande é a Diana dos efésios!”

Observe que encontramos novos companheiros de Paulo à medida que a história prossegue. Erasto foi com Timóteo para a Macedônia; Gaio e Aristarco são presos aqui porque eram companheiros de Paulo; Sóstenes juntou-se a Paulo na saudação de 1 Coríntios. Não temos mais informações sobre quando se juntaram a ele nem quais papéis exatos exerceram no trabalho até então.

Como a gritaria continuava, a cidade se encheu de confusão. Logo um tumulto em grande escala estava se formando. Todos os que estavam nas ruas correram juntos para o teatro, com Gaio e Aristarco, macedônios que foram companheiros de viagem de Paulo. É desnecessário dizer que estes dois homens estavam em grande perigo.

Paulo achou que precisava entrar no teatro para falar ao povo, mas os discípulos não queriam deixar. Alguns dos asiarcas, que eram amigos de Paulo, mandaram recado a ele e imploraram-lhe que não arriscasse sua vida no teatro.

Este teatro era, talvez, o maior do mundo naquele tempo. Tinha um diâmetro de 150 metros e comportava 24.500 pessoas. É interessante que haja uma carta de tempos antigos que condene os efésios por submeterem assuntos importantes à decisão das multidões reunidas no teatro.

Estes asiarcas eram homens ricos e proeminentes das províncias, que formavam um conselho da Ásia datado de antes do domínio Romano. Entre eles eram escolhidos os sumos sacerdotes, no culto a Roma e a César. Além de suas outras obrigações, eram

chamados a providenciar jogos atléticos, parcial, se não totalmente, às suas próprias custas, e a presidi-los. Por serem tão imediatamente acessíveis nesta ocasião indica que eles se reuniam (normalmente viviam em diferentes cidades) para preparar alguns jogos próximos.

Prevalcia o pandemônio: enquanto um da multidão gritava uma coisa, outros berravam outra. Muitos, na multidão, nem mesmo sabiam o propósito do tumulto. Os judeus tentaram fazer com que a multidão ouvisse Alexandre, um porta-voz deles. Ele levantou sua mão para pedir-lhes atenção, mas quando o povo percebeu que se tratava de um judeu, todos gritaram juntos durante quase duas horas: “Grande é a Diana dos efésios!”

Depois de um bom tempo, o escrivão da cidade veio para falar com o povo. Quando conseguiu aquietá-lo, disse:

Ó homens de Éfeso, quem poderia desconhecer que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande Diana, e daquela que caiu de Júpiter? Desde que estas coisas não podem ser negadas, vocês deveriam ficar quietos e não fazer nada precipitado. Vocês trouxeram aqui estes homens, que não são saqueadores de templos, nem blasfemadores de nossa deusa.

Se, portanto, Demétrio e seu pessoal tiverem alguma queixa legítima contra qualquer homem, há tribunais abertos e procônules; que se acusem uns aos outros. Se vocês tiverem outros assuntos, serão tratados com a reunião regular do conselho regional; porque, realmente, estamos em perigo de sermos acusados por causa deste tumulto de hoje, uma vez que não há motivo para isso, e não seremos capazes de explicá-lo.

Tendo dito estas coisas, ele se despediu à multidão.

O escrivão era o homem mais importante da cidade. Decretos, considerados pela assembléia pública, eram projetados por ele e outros planejadores, e o dinheiro deixado para a cidade ficava a seu cargo. Quando a importância da assembléia declinou sob o domínio romano, seu cargo tornou-se cada vez mais importante. Este escrivão da cidade exibiu grande inteligência e habilidade ao lidar com a multidão.

Até agora, Paulo tinha passado três anos de muito sucesso em Éfeso (veja Atos 20:21). Atos 19 conta sobre a perturbação que aconteceu no princípio de sua estada, com os judeus incrédulos, e agora estourou um tumulto. Ainda que esse tumulto tivesse sido acalmado neste dia, é evidente que a inquietação não terminou, porque Paulo começa a segunda carta a Corinto descrevendo as aflições na Ásia. Ele disse que até temia por sua vida (2 Coríntios 1:8-11). Quando combinamos a informação dada em Atos 19, em 2 Coríntios e em Atos 20, quando Paulo fala aos anciãos de Éfeso, é evidente que havia perseguições e provações durante todos os três anos em que ele esteve lá. Ele diz que servia o Senhor e pregava o que era necessário, em lágrimas, apesar das duras provações causadas pelas conspirações dos judeus (20:19).

Paulo Sai de Éfeso e Viaja para a Macedônia (Atos 20:1)

Depois do tumulto cessar, Paulo chamou os discípulos para junto dele e os exortou. Após isso, ele saiu para a Macedônia.

Resumo de 2 Coríntios

A segunda carta aos coríntios dá uma visão mais profunda do coração de Paulo do que a maioria dos seus livros. Ela fornece pormenores que fazem esta viagem de Paulo de Éfeso à Macedônia mais significativa. O livro de Atos conta que quando Paulo deixou Éfeso nesta terceira viagem, ele foi a Macedônia, mas é em 2 Coríntios que diz que ele foi em direção ao norte, de Éfeso a Trôade, depois pelo mar até a Macedônia (2:12-13). Durante o tempo em que ele atravessava “aquelas terras” (Atos 20:2), escreveu sua segunda carta aos coríntios.

Paulo descreve-se como um homem muito sobrecarregado, quando ele fazia a viagem. O trauma da revolta em Éfeso e o terrível conflito que ele havia suportado o tinham esgotado severamente (2 Coríntios 1:8-9). Estava, também, profundamente ansioso com a carta que escreveu aos irmãos coríntios, porque fora forçado a repreendê-los rispidamente. Com esses fardos, Paulo foi a Trôade, esperando encontrar Tito com notícias de Corinto. Ainda que a primeira carta não diga quem a levou a Corinto, a segunda indica que foi levada por Tito. Quando Paulo não encontrou Tito em Trôade, prosseguiu com o coração ansioso para a Macedônia, onde Tito finalmente o encontrou com boa nova (2 Coríntios 2:12-13; 7:5-8).

Quando ele chegou a Trôade e Tito não estava lá, apesar do fato de Paulo ter uma oportunidade para pregar o evangelho, ele estava desanimado demais para fazer uso dela (2 Coríntios 2:12), por isso não permaneceu ali. Mas “chegando nós à Macedônia, nenhum alívio tivemos; pelo contrário, em tudo fomos atribulados: lutas por fora, temores por dentro” (2 Coríntios 7:5). Mas justamente então houve boa nova: Tito chegou trazendo um bom relatório de Corinto (2 Coríntios 7:6-7).

Apesar de Tito ter trazido boas notícias sobre o modo como a primeira carta tinha sido recebida em Corinto, e sobre como os irmãos tinham corrigido algumas das coisas pelas quais Paulo os tinha repreendido em sua carta, também contou sobre alguns

Ao dizer que de fora havia lutas, bem como temores de dentro, Paulo indica que havia perseguição na Macedônia também, mas nenhuma outra informação é dada sobre o que possa ter causado essa perturbação. A congregação de Tessalônica havia sofrido perseguição desde seu começo, então talvez continuou a perseguição ali (veja Atos 17:5-9; 1 Tessalonicenses 1:6, 3:4; 2 Tessalonicenses 1:4-6).

2 Coríntios foi escrita na Macedônia, apenas poucas semanas depois que 1 Coríntios foi escrito em Éfeso. O ano ainda era 57 d.C.

problemas que ainda precisavam ser resolvidos. É óbvio, por 2 Coríntios, que, em Corinto, alguns estavam rejeitando a mensagem de Paulo, tentando desacreditá-lo, e o seu trabalho. A maior parte do livro é uma defesa de seu ministério e de seus colaboradores, e é também a mais forte defesa do apostolado de Paulo encontrada no Novo Testamento.

Considerando que Paulo já estava na Macedônia quando ouviu falar sobre Corinto (2 Coríntios 7:5-6), e que ele informa os coríntios que vai vê-los logo e avisa-os que alguns da Macedônia

poderiam acompanhá-lo (2 Coríntios 9:4), não pode haver dúvidas de que sua segunda carta foi escrita lá, apenas poucas semanas depois da primeira carta.

Observe que Timóteo se junta a Paulo na saudação desta segunda carta (1:1); entretanto, em 1 Coríntios, Timóteo já tinha saído de Éfeso para ir à Macedônia e Paulo estava esperando que ele continuasse em direção ao sul, para Corinto, para chegar lá antes de Paulo (1 Coríntios 4:17; 16:10). Obviamente, Paulo alcançou Timóteo na Macedônia. Quando combinamos os fatos de que os problemas surgiram em Éfeso, que Paulo esperava ouvir notícias de Corinto através de Tito, antes que lá fosse, e que ele alcançou Timóteo na Macedônia, chegamos à conclusão que Paulo pode ter saído de Éfeso mais cedo do que pretendia, a princípio (veja 1 Coríntios 16:8-9). Aquela grande porta da oportunidade que se abriu em Éfeso, parece que foi fechada rapidamente.

A carta diz:

Paulo e Timóteo, à igreja de Deus em Corinto, com todos os santos da Grécia:

A carta diz:

❶ O ministério de Paulo e seus companheiros (capítulos 1-7):

Saudações e introdução (1:1-2).

Louvem o Senhor que nos conforta em toda a aflição (1:3-11).

A mudança de planos de Paulo e suas razões para tais mudanças: não era a volubilidade, mas a esperança de poupá-los da repreensão (1:12-2:4).

O fornicador foi punido suficientemente (2:5-11).

Louvemos a Deus que nos conforta em todas as nossas aflições, para que sejamos capazes de confortar a outros.

As palavras “conforto” e “consolação” são usadas nove vezes nos versículos 3-7. Paulo sabia que todo verdadeiro conforto vem de Deus, e estava profundamente agradecido.

Quero que vocês, irmãos, saibam como fomos profundamente afligidos na Ásia: estávamos tão sobrecarregados que esperávamos morrer.

Nesse estado, sabendo como nos alegramos com nossa relação com vocês, planejei ir até aí e ter meu ânimo levantado pelo contato com vocês. Assim, meu primeiro plano foi chegar a vocês indo de Éfeso, passar por aí e entrar na Macedônia, e então voltar a estar com vocês, e assim ser enviado em minha viagem à Judéia.

Quando conhecemos, a princípio, os planos de Paulo, em Atos 19:21-22 e em 1 Coríntios 16:5-9, ele planejava ir pela Macedônia primeiro, e depois prosseguir até Corinto. Mas como nós vemos aqui, ele fez planos antes, para ir diretamente de Éfeso a Corinto. Algumas pessoas de Corinto acusam que Paulo era volúvel, que estava com medo de ir a Corinto.

Pensam que por mudar meus planos fui volúvel? Tenho eu sido esse tipo de pessoa? Prego eu um evangelho de sim e não?

Invoco a Deus, como testemunha, que foi para poupá-los que decidi mudar meus planos. Eu sabia que se eu fosse para repreendê-los, eu os entristeceria, e se eu os entristecesse, então quem me animaria? Então lhes escrevi, tendo confiança em vocês, que vocês poderiam resolver seus problemas. Não escrevi para entristecê-los, mas para que pudessem saber quanto eu os amava.

O que vocês fizeram com o homem culpado de fornicação foi eficaz; isso deu certo. Agora é hora de perdoar o malfeitor, para que ele não se consuma em sua tristeza. Aquele a quem perdoaram, eu perdoei, assim Satanás não conseguirá o que está tentando fazer. Não somos ignorantes sobre suas táticas.

Quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho e me foi dada uma grande oportunidade, não achei alívio para meu espírito, pois não encontrei meu irmão Tito. Então, saí de Trôade e fui para a Macedônia.

Subitamente, Paulo começa uma expressão de agradecimento a Deus e uma descrição de seus ministros. Não nos é dita a razão para a mudança repentina em seus sentimentos aqui, mas sabemos por 7:5-7 que Tito, de fato, veio e trouxe a Paulo as notícias que ele queria.

Mas, graças a Deus, que sempre nos leva ao triunfo com Cristo e nos faz sentir o aroma de seu conhecimento em todo o lugar. Somos o odor de Cristo para Deus, naqueles que estão salvos e naqueles que perecem: para os primeiros, fragrância de vida; para os outros, fragrância de morte. Pesem na balança aqueles que pregam. Eles são um aroma agradável a Deus. Quem é suficiente para tal tarefa? Não aqueles que pregam por cobiça e engano, mas aqueles que falam como Deus queria que o fizessem, com sinceridade.

Precisamos apresentar nossas credenciais, tudo de novo? Vocês são nossa carta de recomendação, porque é evidente que são uma carta de Cristo, que escrevemos, não com pena e tinta, mas com o Espírito de Deus; não em tábuas de pedra, mas nas tábuas que são seus corações.

Baseados nisso nos tornamos suficientes para fazer o trabalho que nos foi dado. Não que damos crédito a nós mesmos referente a qualquer coisa, mas Deus nos fez ministros de uma nova aliança que dá vida aos homens, não daquela velha aliança que mata.

A glória da velha aliança era temporária. Se o ministério da condenação tinha glória, é correto que o ministério que traz justiça tenha muito mais glória. A glória da nova aliança é permanente.

Tendo tal esperança, falamos com ousadia. Não temos véu diante de nossa face, como o que Moisés tinha (Êxodo 34:29-35). Mesmo hoje, quando Moisés é lido, um véu permanece diante dos corações dos ouvintes. Mas todos nós, com as faces descobertas, vemos como num espelho a glória do Senhor, e essa glória nos é transferida quando somos transformados na imagem de Cristo.

Já que temos este tipo de ministério, não desesperamos nem desistimos. Renunciamos às coisas ocultas da vergonha, tais como astúcia e fraude. Se alguém não consegue perceber nosso evangelho, é porque Satanás cegou seus olhos para que a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus, não seja vista por ele.

Este tesouro da glória do evangelho está em vasos de barro para que a inexcusável grandeza do poder possa ser claramente mostrada como sendo de Deus, e não de nós mesmos. Estamos constantemente sendo empurrados quase para além da resistência, sempre manifestando a boa vontade de morrer por nossa causa, como Cristo morreu. Assim, a morte trabalha em nós, mas a vida em vocês. Mas não temos outra alternativa, pois nossa atitude é a mesma que aquela que está escrita: Nós cremos, e assim falamos (Salmo 116:10). Sabemos que aquele que ressuscitou Jesus dos mortos também nos ressuscitará e nos apresentará junto com vocês em sua presença.

Paulo começa a falar de seu regozijo porque sua reprovação foi aceita (2:12-13)

Mas — então ele se interrompe. Tais interrupções são características dos escritos de Paulo. Ele voltará ao pensamento no capítulo 7. Procure-o lá.

Graças sejam dadas a Deus que nos leva ao triunfo! Nós, seus ministros, saomos o aroma de Cristo (2:14-17).

Paulo introduz o tópico dos capítulos 3-7 em 2:14-17, onde descreve os servos de Deus que pregam o evangelho.

Vocês são nossa “carta de recomendação” (3:1-3).

A glória da nova aliança é muito maior do que a da velha (3:7-11).

A nova aliança é mais aberta do que a velha. Refletimos sua glória (3:12-18).

Conseqüentemente, os ministros da nova aliança falam francamente (4:1-6).

Fraquezas corporais não afetam o valor deste grande tesouro (4:7-15).

Somos sustentados por uma esperança gloriosa (4:16-18).

Estar com Cristo é preferível, mas seja no corpo, seja com Cristo, devemos viver de viver de tal modo a ser agradáveis a ele (5:6-10).

Nosso propósito é sincero (5:11-13).

Somos constrangidos pelo amor de Cristo a conduzir nosso ministério (5:14-15).

Em Cristo todos são renovados (5:16-19).

Como embaixadores de Cristo, imploramos aos homens que reconciliem com Deus (5:20-6:3).

As condições e características do ministério de Paulo (6:4-10).

Ainda temos afeição por vocês — por favor, tenham o mesmo por nós (6:11-13).

Não formem ligações comprometedoras com incrédulos (6:14-7:1).

Abrem seus corações a nós; nunca os defraudamos (7:2-4).

Eu me regozijo porque minha reprovação foi bem recebida (7:5-16).

[Você vê que ele volta ao pensamento que iniciou em 2:12-13?]

Portanto, não desistimos, porque ainda que nosso homem exterior esteja deteriorando, nosso homem interior está sendo renovado a cada dia. Pois nossa leve aflição, que é somente momentânea, consegue cada vez mais um eterno peso de glória para nós. Enquanto isso, não olhamos para o visível, mas para o invisível, porque o visível passará, mas as coisas invisíveis são eternas.

Pois sabemos que se esta tenda na qual vivemos for derrubada, temos um edifício dado por Deus, uma casa que não é feita por mãos, eterna, nos céus.

Enfrentando nossos perigos, temos bom ânimo, pois sabemos que, enquanto estamos no corpo, estamos longe do Senhor, e preferiríamos estar com ele. Assim, quer estejamos em casa com o Senhor, quer longe dele, planejamos agradá-lo, porque todos temos que aparecer diante do tribunal de Cristo para dar conta do que fizemos no corpo.

Desde que possuímos o temor do Senhor, persuadimos os homens. Não estamos tentando recomendar-nos a vocês de novo, mas dar a vocês algo para deleitarem-se conosco, de modo que terão uma resposta para aqueles que se gloriam na aparência, antes que no coração.

O amor de Cristo também nos compete a pregar o evangelho, porque chegamos à conclusão que um, na verdade, morreu por todos. Ele morreu por todos, para que pudessem viver para ele.

Portanto, não olhamos mais as pessoas de uma maneira carnal. Quem quer que esteja em Cristo é uma nova criatura. As velhas coisas se foram; tudo é novo. Mas todas estas coisas são causadas por Deus, que nos deu este trabalho de reconciliar os homens com ele através de Cristo.

Nós somos embaixadores de Cristo; é como se o próprio Deus rogasse aos homens por meio de nós. Imploramos a vocês, portanto, que se reconciliem com Deus. Deus fez que aquele que não experimentou o pecado fosse como um que pecou, por amor a nós. Portanto, vos exortamos para que não recebam a graça de Deus em vão. É como ele disse: “*Eis, agora, o dia da salvação*” (Isaías 49:8).

Trabalhamos para salvar as almas dos homens, conduzindo-nos de modo a que não façamos ninguém tropeçar. Antes, recomendamos-nos pelo modo com que aceitamos as várias provações que vêm a nós, em nossa obra, por bondade, pelo Espírito Santo, pelo amor genuíno, pelo armadura da justiça, sendo verdadeiros mesmo quando somos chamados de mentirosos; sendo desconhecidos porém bem conhecidos, entristecidos porém regozijando, pobres porém enriquecendo muitos, não tendo nada porém possuindo todas as coisas.

Ainda nos sentimos abertos e receptivos a vocês, coríntios. Se houver algum problema com nosso relacionamento, é da parte de vocês. Mas, justo como nossos corações os aceitam, que seus corações nos aceitem.

Não se ponham em situações que comprometam seu compromisso com Deus, porque somos um templo do Deus vivo. É como ele disse: “*Habitarei entre eles e andarei entre eles, e serei seu Deus, e eles serão meu povo. Portanto, saiam das coisas do mundo e separem-se das coisas más, que mancham, e eu serei seu Pai, e vocês serão meus filhos e filhas.*” Tendo tais promessas, meus amados amigos, limpemo-nos de todas as contaminações da carne e do espírito enquanto desenvolvemos a santidade até a perfeição.

Esta é uma outra expressão muito bonita da aliança que Deus sempre teve com a humanidade: “Se me obedecerem, serei seu Deus, e vocês serão meu povo.” As passagens poderiam ser multiplicadas (Êxodo 19:5-6; Levítico 26:12; Jeremias 32:38; Ezequiel 37:27, e muitas outras).

Por que não nos abrimos seus corações? Não defraudamos ninguém. Vocês são muito preciosos para mim, quer morramos juntos quer vivamos juntos. Sinto que posso falar muito francamente com vocês. Orgulho-me de vocês; estou cheio de conforto; transbordo de alegria.

Quando, contudo, chegamos à Macedônia, não tínhamos conforto. Mas então, quando Tito veio e me falou sobre tudo o que vocês tinham feito para corrigir os problemas, eu me regoziquei muito. Não me

arrependo de tê-los entristecido, porque sua tristeza foi do tipo piedoso e levou-os ao arrependimento. Vocês fizeram exatamente o que era direito, sobre aquele que tinha se comportado mal. Então, estou confortado. Fiquei especialmente contente porque Tito achou que as coisas que eu disse sobre vocês eram verdades.

Desejo falar-lhes do modo como estes macedônios contribuíram com suas posses para os santos pobres de Jerusalém. Ainda que fossem pobres, eram ricos na sua generosidade. Deram até mais do que realmente eram capazes de dar.

É por isto que eu disse a Tito para encorajá-los a completarem sua contribuição. Vocês foram os primeiros a começar, a um ano atrás, e agora é hora de concluir o que começaram. Não estamos tentando tomar o que vocês têm para enriquecer os santos pobres de Jerusalém, deixando-lhes nada. Só queremos que vocês compartilhem sua abundância com eles.

Estamos conduzindo esse negócio de tal modo que seja aberto e sobre a mesa, para que não haja lugar para acusações. Haverá mensageiros conosco aprovados pelas várias igrejas.

Agora sei que vocês já sabem sobre esta coleta para os santos, e eu conheço seu desejo de ajudar. De fato, estive dizendo aos outros sobre sua boa vontade, de modo a estimulá-los a contribuir. Mas agora estou escrevendo para estar certo de que vocês têm sua oferta pronta, para que não fiquem envergonhados (para não dizer nada de minha vergonha) pela minha chegada antes que a tenham recolhido.

Lembrem-se que aquele que semeia pouco, pouco colherá, e aquele que semeia fartamente, com fartura ceifará. Pois aquele que fornece semente para o que planta e pão para alimento, multiplicará sua semente para plantação e aumentará os frutos de sua justiça.

Agora eu, Paulo, desejo falar-lhes. Vocês conhecem aquele de quem se diz que é muito manso e quieto quando entre vocês, e bravo quando está longe! É verdade que não usamos armas e estratégias da carne, mas nossas armas, não obstante, são poderosas diante de Deus para derrubar fortalezas e capazes de sujeitar todo o pensamento para levá-lo à obediência a Cristo.

Vocês estão olhando apenas para o que está imediatamente diante de vocês. Se alguém confia que pertence a Cristo, da mesma forma, nós. E se eu me orgulho muito de nossa autoridade (a qual o Senhor deu para edificá-los, não para derrubá-los), não ficarei envergonhado. Eu não quis tentar amedrontá-los com minhas cartas. Alguns dizem que sou bravo e forte somente em minhas cartas, que vocês não deveriam amedrontar-se e levar a sério o que eu escrevo, porque minha presença corporal e minha palavra quando estou presente dão em nada. Só para silenciar tal conversa, que esse tal tome nota disto: do modo que sou em minhas cartas é também o modo como serei quando estiver entre vocês.

Espero que vocês me tolerem por algumas palavras tolas, porque estou profundamente preocupado que Satanás possa enganá-los, como enganou Eva.

Eu sei que não estou nem um pouco atrás dos mais importantes dos apóstolos, pois embora eu não seja um “orador talentoso”, sou talentoso em conhecimento. Mas vocês já deveriam saber disso!

Como os defraudei? Foi pecado que eu me abaixasse para exaltá-los, pregando-lhes o evangelho por nada? Eu despojei as outras igrejas, recebendo salário delas, de modo que eu pudesse servi-las. Os irmãos da Macedônia sustentaram cada uma das minhas necessidades.

Estou tentando impedir aqueles que são falsos apóstolos, obreiros enganosos que se intitulam como apóstolos. Não deveria ser grande surpresa que haja enganadores, pois o próprio Diabo se disfarça de anjo de luz.

Não deixem ninguém pensar que sou tolo, mas mesmo se alguém o fizer, ouçam o que tenho a dizer. Vendo que outros se gloriam, eu me gloriarei também. Vocês, aparentemente, não se perturbam suportando pessoas tolas. Vocês tolerarão um homem se ele os comer vivos, se os aprisionar, se

Ⓢ A respeito da coleta que estava sendo feita para os santos pobres de Jerusalém (capítulos 8-9):

As igrejas macedônias foram generosas além de suas posses (8:1-6).

O propósito da coleta (8:6-15).

Precauções sendo tomadas (8:16-24).

Certifiquem-se de que sua coleta esteja pronta (9:1-5).

Deus abençoa quem dá generosamente e com alegria (9:6-15).

Paulo defende seu próprio ministério apostólico e sua autoridade (capítulos 10-13):

Por favor, não me obriguem a exercer minha autoridade (10:1-6).

Ainda que eu possa parecer fraco, minha autoridade é real e dada por Deus (10:7-18).

Por favor, sejam indulgentes comigo, quando afirmo minhas credenciais como apóstolo, um fiel servo de Deus (11:1-4).

Paulo não era nada inferior aos seus adversário (11:5-15).

Os trabalhos e as provações de Paulo (11:16-33).

A grandeza de suas visões e revelações é ilustrada por uma visão de quatorze anos antes (12:1-10).

Os próprios coríntios deveriam ter afirmado essas coisas sobre Paulo (12:11-13).

Minha boa vontade em gastar-me em seu benefício deveria ter mostrado que meu amor por vocês é sincero (12:14-18).

A “gabação” de Paulo não é para se defender, mas para ajudar os coríntios (12:19-21).

Quando eu chegar, tudo será posto em ordem e o poder de Cristo será demonstrado (13:1-10).

Exortações finais (13:11-13).

Bênção (13:14).

esbofetear suas faces. Então, se outros se gabam do que fizeram, eu também o farei. Eles são ousados? Eu também o sou (isto é tolice!). Eles são hebreus? Também eu. São descendência de Abraão? Eu também. São eles assistentes de Cristo? Eu também (estou falando como um louco!). Tenho trabalhado mais do que eles, tenho estado na prisão mais tempo, fui mais espancado. Cinco vezes os judeus me bateram com trinta e nove chicotadas cada vez. Três vezes fui espancado com bastões. Uma vez fui apedrejado, naufraguei três vezes. Uma vez passei uma noite e um dia no mar. Tenho suportado muito mais perigos e sofrimentos do que eles.

Sou forçado a gabar-me, ainda que não queira fazer isso. Se eles desejam comparar revelações, conheço um homem em Cristo que, há quatorze anos, foi arrebatado à presença de Deus, onde ouviu palavras indizíveis que não é lícito contar. Não sei se este homem foi ao céu em corpo ou fora dele. Mas por causa dessa tremenda revelação, foime dado um espinho na carne, para que eu não me exaltasse demais. Eu pedi ao Senhor três vezes para que o deixasse sair, mas ele disse: “Não, minha força é suficiente para você.” Prefiro ser fraco e ter a força do Senhor, a ser forte e não ter o auxílio do Senhor.

Como eu disse, não sou em nada inferior ao apóstolo mais destacado. Verdadeiramente, os sinais de um apóstolo foram feitos entre vocês. Assim, de que modo pensam que foram privados de alguma coisa, a menos que fosse porque eu não lhes cobrei nada pela minha pregação? Perdoem-me, se estou errado!

Esta é a terceira vez que vou visitá-los e não serei um fardo para vocês. Gastarei e me desgastarei alegremente em seu favor. Se eu os amo mais, vocês me amam menos?

Não pensem que disse essas coisas para defender-me. Eu as disse para edificá-los, para poupar-me e a vocês o que terei de fazer se eu chegar e não encontrá-los como queria que estivessem.

Quando eu chegar, pela boca de duas ou três testemunhas, estabeleceremos tudo o que tem sido dito. Digo novamente àqueles que pecaram, quando eu chegar não os pouparei. Vocês receberão uma demonstração do poder de Cristo que fala em mim. Examinem-se, para ver se estão na fé. Espero que vocês endireitem estes assuntos antes que eu chegue, para que eu não tenha que repreendê-los rispidamente.

Finalmente, irmãos, adeus. Sejam aperfeiçoados; sejam confortados; sejam de um único sentimento; vivam em paz e o Deus de amor e paz estará com vocês.

Que a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.

Uma Síntese de 2 Coríntios

Esta segunda carta aos coríntios se divide em três partes claramente definidas: capítulos 1-7, que tratam do ministério de Paulo e seus companheiros; capítulos 8-9, que tratam da coleta sendo feita para os santos pobres de Jerusalém; e capítulos 10-13, nos quais Paulo defende seu próprio ministério apostólico e sua autoridade.

Para dividi-la mais um pouco: nos capítulos 1-2, Paulo explica sua mudança de planos de viagem. Ele mostra aos coríntios que não foi inconstância, mas consideração por eles que o levou à mudança. Paulo desejava

confortá-los e ser confortado por eles. Esta meta não teria sido atingida se ele tivesse ido diretamente de Éfeso a eles, pois então chegaria reprovando e repreendendo. Nos capítulos 3-7, Paulo engrandece e esclarece a obra (o ministério do evangelho) que ele, Silas e Timóteo tinham feito entre os coríntios.

Nos capítulos 8-9, ele dá instruções mais detalhadas e faz exortações a respeito da coleta para os santos de Jerusalém.

Nos capítulos 10:1-12:13, Paulo defende seu apostolado. Em 12:14-13:14, avisa que, quando chegar, tratará dos malfeitores. Ele escreve estas coisas para que, quando chegar, não tenha que lidar rispidamente com eles.

Paulo Permanece na Grécia por Três Meses (Atos 20:2-3)

Depois de passar por várias cidades da Macedônia onde havia igrejas, Paulo chegou à Grécia, onde permaneceu por três meses.

Ainda que a cidade em que ele permaneceu não seja especificada, foi sem dúvida em Corinto, porque ele tinha escrito duas cartas aos irmãos de lá, dizendo que estava chegando, e lhes tinha dito que esperava passar o inverno com eles (1 Coríntios 16:6). Enquanto estava lá, ele escrevia a carta aos romanos.

Resumo do Livro de Romanos

Paulo iniciou muitas igrejas, mas não iniciou aquela em Roma. A maioria dos membros da igreja de Roma era composta por gentios (Romanos 11:13), e desde que Jesus queria que Paulo trabalhasse principalmente com os gentios, ele queria muito visitar os cristãos de lá. De fato, ele tinha tentado ir mas, até então, tinham surgido problemas, de modo que ele não pôde fazer isso (Romanos 1:10-13).

Paulo escreveu o livro de Romanos no inverno de 57 d.C., na cidade de Corinto.

Dois trechos no livro de Romanos nos permitem saber que Paulo escreveu o livro durante o inverno que passou em Corinto, na Grécia, em sua terceira viagem missionária. Em Romanos 15:23-33, ele conta seus planos para os próximos meses. Ele esperava que pudesse fazer logo a viagem a Roma. Conta que está planejando sair de Corinto logo para levar a coleta dos gentios cristãos aos cristãos judeus de Jerusalém. Ele espera fazer, então, uma viagem à Espanha e visitar Roma no caminho.

Cencreia era um dos portos da cidade de Corinto, e a igreja de Cencreia é mencionada em 16:1. O fato desta cidade ser mencionada dá mais apoio à idéia de que o livro de Romanos foi escrito em Corinto. Desde que Paulo recomendou Febe aos irmãos de Roma, nessa mesma passagem, ela pode ter-lhes levado o livro. Nada mais é dito sobre ela.

Note que Priscila e Áqüila estão de volta a Roma. Encontramo-los primeiro em Corinto, na primeira visita de Paulo a esta cidade, mas eles tinham se mudado recentemente da Itália (Roma) (Atos 18:1-2). Então acompanharam Paulo de Corinto a Éfeso (Atos 18:18), e estavam ainda vivendo lá quando Paulo escreveu a primeira carta aos coríntios (1 Coríntios 16:19). Agora, apenas poucos meses mais tarde, eles estão de volta a Roma e são saudados por Paulo, quando ele escreve sua carta aos irmãos de lá (Romanos 16:3-5).

Paulo não iniciou a congregação de Roma. Ele espera visitá-la pela primeira vez depois de entregar o donativo aos santos de Jerusalém.

Acontece que os planos de Paulo não se realizaram da maneira que ele esperava. Nesta carta, ele conta aos romanos seus planos e, então, pede-lhes suas orações para que ele seja protegido em Jerusalém, de modo que possa completar sua missão em segurança (Romanos 15:30-32). Em vez de viajar a Roma como um cidadão livre do Império, contudo, ele foi preso em Jerusalém por homens perversos e mantido em custódia em Cesaréia durante dois anos, antes que fosse finalmente mandado para Roma como prisioneiro. Ele ficou na prisão ali por mais dois anos, antes que seu caso fosse ouvido. (Veja Atos 21-28). Ainda que fosse prisioneiro em Roma, ele ainda era capaz de pregar, e sua pregação era eficaz (Filipenses 1:12-13).

O livro de Romanos apresenta o plano de Deus concebido para que o homem seja considerado justo. O livro não está descrevendo a justiça pessoal de Deus mas, antes, seu plano, que concede perdão aos pecados dos homens de modo que possam se apresentar justos diante de Deus. O evangelho conta esse plano. Os primeiros 17 versículos apresentam o núcleo da mensagem de todo o livro. A carta diz:

Paulo — um escravo de Jesus Cristo chamado para ser um apóstolo, dedicado à pregação do

evangelho que pertence ao Filho de Deus, Jesus Cristo - a todos os santos que estão em Roma:

Dou graças por sua fé, e anseio por visitá-los para que possamos beneficiar-nos uns aos outros.

A carta diz:

O plano de Deus para a justiça é revelado no evangelho (1:1-17):

Saudação e introdução (1:1-7).

Desejo pregar-lhes porque o evangelho é para todos (1:8-17).

O plano de Deus para a justiça: todos precisam (1:18-3:20):

Os gentios ignoraram Deus e pecaram ao extremo (1:18-32).

Os judeus também quebraram sua lei. Eles não tem como se gabar (2:1-29).

Todos têm pecado (3:1-20).

O plano de Deus para a justiça concedida pela fé (3:21-4:25):

Deus concebeu um plano para o perdão (3:21-31).

Até mesmo Abraão e Davi foram justificados pela fé e não pelas vidas perfeitas (4:1-25).

O plano de Deus para a justiça: resolver o problema do pecado (5:1-6:23):

Podemos regozijar-nos em nossa esperança (5:1-11).

A morte de Cristo é mais do que compensa a maldição causada pelo pecado de Adão (5:12-21).

Mas a graça de Deus exige responsabilidade da nossa parte. Temos compromisso se viver como servos de Cristo (6:1-18).

O salário do pecado é a morte; mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna (6:19-23).

Como apóstolo, tenho a tarefa de pregar a história de Jesus. Tendo pregado Jesus em outros lugares, agora estou pronto para pregá-lo a vocês, em Roma também. Não estou envergonhado do evangelho, porque é a maneira que Deus escolheu para salvar de seus pecados cada um que crê, seja ele judeu ou gentio.

A ira de Deus foi revelada do céu contra toda a perversidade da humanidade. Deus se revelou através da criação, mas os gentios ignoraram a evidência e não o glorificaram como Deus. Portanto, Deus os abandonou à extrema perversidade deles.

Mas os judeus não são mais justos perante Deus. Eles foram abençoados por Deus, sendo-lhes dada a lei de Moisés, mas deixaram de guardar sua lei e estão condenados diante de Deus. Não têm como gabar-se aos gentios.

Seja qual for a lei sob a qual eles vivam, os homens não têm feito o que se esperava que fizessem. Todos estão condenados diante de Deus, porque todos têm pecado. E, enquanto os homens devem fazer todas as coisas que Deus manda de modo a ser justo, ninguém será justo, porque ninguém guarda toda a lei perfeitamente, sem erros. Ninguém!

Mas Deus tem uma nova maneira de salvar os homens. É um plano de perdão baseado na fé em Cristo, antes do que sobre a perfeita obediência. É o evangelho (a boa nova sobre o que Cristo fez), e cada um que crê em Cristo pode ser salvo, mesmo que não tenha guardado *todos* os mandamentos que Deus deu, *perfeitamente*. O novo plano de Deus permite aos homens serem *perdoados* pelos pecados que eles cometem.

Nem mesmo Abraão foi justificado pela perfeita obediência. Davi aprendeu que o homem *perdoado* é abençoado. Abraão foi justificado pela fé *antes* de ser circuncidado. Também foi antes de a lei ter sido dada, porque era o plano de Deus justificar aqueles que seguem o exemplo da fé de Abraão, e não aqueles que procuram ser justificados pela lei.

Uma vez que somos justificados pela fé, temos paz com Deus e esperança para nossas almas. Podemos regozijar-nos em nossa esperança, e podemos estar confiantes em que Deus não nos desapontará. Pois se Deus nos amou quando éramos pecadores, uma vez que agora estamos justificados, não nos amará ele ainda mais?

Tudo o que foi perdido quando Adão pecou, mais do que isso recuperamos em Cristo. Portanto, onde o pecado abundava, a graça de Deus abundou ainda mais.

Mas se podemos ser salvos de nossos pecados, se podemos ser perdoados, simplesmente não deveríamos nos preocupar mais com o pecado? Podemos pecar tanto quanto quisermos? NÃO! NÃO! NÃO! Quando fomos sepultados com ele no batismo, prometemos abandonar o pecado e servir a Deus. Nosso velho homem do pecado *morreu*, e nos levantamos do batismo como novas pessoas, como os que se comprometeram a ser servos de Cristo, em vez de servos de Satanás.

As recompensas do novo compromisso valem mais do que qualquer coisa. Que benefício tiramos do serviço ao pecado? Somente a morte! Mas o benefício que tiramos como servos de Deus são santidade e vida eterna.

Cristo nos possibilitou uma alternativa para a lei. Por exemplo, quando duas pessoas são casadas, se uma morre, então a outra pode casar-se novamente. Assim podemos estar casados com Cristo. Fomos libertados da lei.

A lei nos guiou para sabermos o que era o pecado; ela identificava o comportamento pecaminoso. Sem a lei, eu não poderia saber que Deus não queria que eu cobiçasse. Mas, ainda que ela me ensinasse o que era o pecado, me aprisionava na desobediência. Cada vez que eu quebrava um dos seus mandamentos, ela me acusava do pecado.

Uma vez que eu sabia sobre o pecado, ainda que eu quisesse andar corretamente, encontrava-me pecando; quando eu tinha conhecimento das coisas que deveria fazer, eu não as fazia. Então estava preso no pecado. Quem pode nos salvar de tão terrível situação? Agradeço a Deus, isso foi feito através de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Em Cristo, não seremos condenados. Nosso corpo se torna o lugar onde o Espírito de Deus vive, e o Espírito nos ajuda a viver exatamente como Jesus. De fato, isto foi o que Deus planejou, que cada um se tornasse uma cópia de Jesus. Não estou mais preso aos desejos da carne, porque o espírito me ensina a viver. Posso ser um filho de Deus.

Portanto, nossos sofrimentos presentes nada são. A glória que nos espera está além da comparação. O espírito nos ajudará em nossas fraquezas e intercederá a nosso favor.

Portanto, podemos estar bem seguros, pois nada nos pode separar de Deus, nada mesmo!

Ó, dizem vocês: “E quanto aos judeus? Quando eles crucificaram Jesus e não quiseram crer nele, não lhes disse Deus que não poderiam mais ser seu povo especial, nunca mais? Então, alguma coisa os separou de Deus.” Sim, eles foram desligados, apesar de suas muitas bênçãos, e sinto-me profundamente entristecido porque é verdade.

Mas a palavra de Deus não falhou. Apenas porque se é descendente de Abraão, não significa que se é aprovado por Deus. Ele fez algumas escolhas entre os descendentes físicos de Abraão, que eram seu direito fazer.

Os judeus nunca objetaram quanto às outras escolhas de Deus. Portanto, Deus também tem o direito de mostrar sua misericórdia àqueles a quem nunca tinha sido oferecida antes, isto é, aos gentios.

Nossa conclusão, então, deve ser que os gentios, os quais não buscavam a justiça, chegaram a ela pela fé. Os judeus, buscando uma lei de justiça, não atingiram a justiça porque a procuravam, não pela fé, mas pelas obras. Eles se recusaram a crer no Filho de Deus.

Irmãos, eu oro sinceramente por Israel, para que possa ser salvo, pois é zeloso por Deus, porém não da maneira correta. Sendo ignorante do plano de Deus para a justiça e tentando estabelecer o seu próprio modo, ele não se

O plano de Deus para a justiça: superar a maldição da lei (7:1-25):

Fomos libertados da lei (7:1-6).

A lei identificava o comportamento pecaminoso, mas seus mandamentos capturavam os homens na desobediência (7:7-13).

Mesmo o homem bom, sozinho, luta contra as pressões do pecado. A derrota é inevitável (7:14-24).

Mas o homem não está só! Ele pode confiar em Cristo (7:25).

O plano de Deus para a justiça: suprir as necessidades espirituais do homem (8:1-39):

Em Cristo, em vez da condenação, tenho vida (8:1-17).

Os sofrimentos presentes não podem comparar-se com a glória que nos espera (8:18-27).

Estamos seguros, nada pode nos separar de Deus (8:28-39).

O plano de Deus para a justiça: cumprimento da esperança de Israel (9:1-11:36):

E quanto aos judeus? Eles tinham tantas bênçãos, mas estavam separados do amor de Deus (9:1-5).

A palavra de Deus não falhou. Ser um descendente físico de Abraão não assegurou o favor de Deus (9:6-18).

As escolhas de Deus estavam acima da crítica dos judeus (9:19-29).

Os gentios ganharam a justiça pela fé, enquanto os judeus perderam-na pela falta de fé (9:30-33).

submeteu ao plano de Deus.

A justiça da lei exigia o *fazer perfeito* da lei. A justiça que é pela fé não é impossível, é baseada na fé na palavra que é pregada. Esta justiça é para os judeus e para os gregos: *todo aquele* que invocar o nome do Senhor será salvo. A fé na pregação da boa nova é essencial para a justiça.

Mas nem todos eles ouviam a boa nova. Isaías, por exemplo, dizia: “Senhor, quem creu em nosso relato?” Pois a fé vem por ouvir, e ouvir pela palavra de Deus.

Os judeus tentaram estabelecer o seu próprio sistema de justiça por obras e fracassaram porque não aceitaram o plano de Deus (10:1-4).

A justiça pela fé é baseada na fé no evangelho pregado a todos (10:5-15).

A fé vem quando os homens ouvem a mensagem de Cristo e creem nela (10:16-17).

Os judeus foram informados sobre o plano de Deus para salvar os gentios também, mas a maioria deles se recusou a ouvir (10:18-21).

Deus não rejeitou seu povo; ele salva aqueles que creem nele e o amam, sejam judeus ou gentios (11:1-6).

A maioria de Israel endureceu seu coração; aqueles que creram foram escolhidos (11:7-10).

A desobediência de Israel deu ocasião para a salvação dos gentios (11:11-12).

Paulo se regozija por sua obra entre os gentios, esperando provocar seu povo a buscar a salvação (11:13-16).

Os gentios não devem pensar que foram salvos por causa de sua justiça, antes, pela fé (11:17-21).

Eis a bondade e a severidade de Deus (11:22-24).

Os judeus não creram porque não tiveram oportunidade de ouvir? Não! A mensagem de Deus foi pregada livremente. Tiveram eles oportunidade para saber? Sim! Moisés e Isaías lhes disseram, mas Israel era um povo desobediente, rebelde.

Rejeitou Deus seu povo? Não, porque Deus nunca planejou salvar um judeu apenas por ser judeu, ou recusou salvar um gentio apenas por ser gentio. Deus sempre planejou salvar aqueles que o amam e creem nele. Ele não lançou fora nenhum judeu sequer que acreditou nele. Como nos dias de Elias, quando havia um remanescente que não tinha seguido Baal, assim agora há um remanescente segundo a graça de Deus.

O que Israel, como um todo, buscava, os escolhidos obtiveram. O restante estava endurecido em seus sentimentos de modo que se recusou a acreditar.

Caiu Israel de modo a ser irrecuperavelmente perdido? Não. Sua transgressão forneceu uma ocasião para os gentios também terem salvação, de modo a provocar o ciúme de Israel. Se essa transgressão deles significa tais bênçãos para o mundo, quão maiores bênçãos se viessem a ser salvos também!

Estou falando aos gentios como o apóstolo dos gentios. Eu me regozijo com o trabalho que faço, na esperança de que, ajudando-os a serem salvos, eu possa levar meu povo a invejar suas bênçãos espirituais e possa salvar alguns deles. Se a sua rejeição deu a ocasião para que as bênçãos de Deus fossem oferecidas ao mundo, o que sua aceitação seria a não ser vida para os mortos?

Se alguns ramos da oliveira (*os judeus*) foram quebrados e vocês, um ramo de uma oliveira brava (*os gentios*) foram enxertados nela, não se gabem. Lembrem-se, vocês não sustentam a raiz da árvore; a raiz é que os suporta. Se vocês disserem: “Bem, ramos foram quebrados de modo que eu pudesse ser enxertado”, então vocês precisam perceber isto: os judeus foram quebrados porque não creram, e os gentios foram convidados para estar no reino de Deus porque creram. Os gentios podem continuar no reino somente enquanto forem fiéis. Mas se começarem a descreer, a forma como os judeus descreeram, também serão rejeitados. Se Deus estava disposto a quebrar os ramos naturais, ele não os poupará também.

Considere, então, a bondade e a severidade de Deus. Ele foi duro com os que caíram, mas é bondoso com vocês, se continuarem na sua graça. De outro modo, vocês serão separados. Os judeus, se quiserem crer, podem ser enxertados novamente. Não haverá dificuldade para Deus receber os judeus de novo, porque se ele pôde enxertar ramos de oliveira brava no tronco da árvore, então, quão mais facilmente os ramos naturais.

Não quero que vocês sejam ignorantes do plano de Deus, para que não sejam arrogantes. Os israelitas experimentaram um endurecimento por parte de alguns deles, para que todos os que serão salvos entre os gentios possam vir a Deus. Desse modo, todo Israel (*o Israel espiritual de Deus*) será salvo.

A respeito do evangelho, os judeus se tornaram inimigos de Deus para que os gentios pudessem ser beneficiados, mas quanto à vontade de Deus em aceitá-los, eles são amados por causa dos pais. Os dons de Deus e seu chamado não são sujeitos a mudança. Assim como vocês foram desobedientes mas agora receberam a misericórdia de Deus, assim eles também foram julgados desobedientes, de modo que eles também possam receber a misericórdia de Deus. Deus concluiu que todos os homens são desobedientes, de modo que ele possa oferecer misericórdia a todos eles.

Ó, a profundidade das riquezas da sabedoria e conhecimento de Deus!

Portanto, à vista da misericórdia de Deus, lembrem-se de que devem viver boas vidas, apresentando seus corpos como sacrifícios vivos a Deus. Vocês devem ser transformados, isto é, viverem sua vida do modo como Deus quer que vivam, não de algum modo que vocês escolham.

Que cada um use qualquer capacidade que tenha a fim de fazer a vontade de Deus. Sejam sinceros em seu amor um para com o outro. Sejam bondosos e simpáticos uns com os outros, prontos para ajudar quando estiverem em necessidade. Não sejam cheios de orgulho. Nunca deixem nem a impressão de serem desonestos, e vivam em paz com todos os homens. Não procurem vingança por vocês mesmos e façam o bem aos seus inimigos.

Obedeçam as leis do seu governo, porque Deus quer que o façam. Não deixem obrigações sem cumprir, exceto a de amar seus irmãos; vocês jamais acabarão de resgatar esse débito. Lembrem-se que o dia de nosso destino está próximo. Vivamos como povo da luz, comportando-nos honestamente, não em imoralidade desenfreada.

Não confunda aquele que é fraco com toda a sorte de argumentos, no tocante a assuntos difíceis. Há coisas sobre as quais vocês podem discordar, coisas que não são certas ou erradas em si mesmas, mas assuntos de julgamento. Alguns comem carne; outros só comem ervas. Alguns guardam dias especiais; outros guardam cada dia do mesmo modo. A coisa importante é deixar cada um certificar-se de que o que ele fizer, que o faça para Deus. Vocês não deveriam andar condenando uns aos outros por tais coisas.

Por outro lado, vocês devem ser cuidadosos em não fazer com que outro irmão tropece por alguma coisa que você faça. O reino de Deus não é carne e bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo. Quando fizerem alguma coisa, certifiquem-se de que esteja certa. Se estiverem duvidosos sobre ela, então não a façam.

Em vez de condenar seu irmão fraco, ou por-lhe uma pedra de tropeço em seu caminho, que o forte auxilie o fraco. Até mesmo Jesus não procurou sua satisfação, mas deu-se em sacrifício pelos outros. Portanto, aceitem uns aos outros, exatamente como Cristo os aceitou, de modo a trazer louvor a Deus.

Cristo oferece salvação tanto a judeus como a gentios, como as escrituras mostram. Uma vez que sou o assistente de Jesus Cristo para os gentios, tenho escrito mais ousadamente a vocês. Permitam-me dizer-lhes uma coisa da qual eu me orgulho. Não me jactarei de nada, exceto o que Cristo fez através de mim para produzir obediência entre os gentios, por palavras e atos, através de poderosos sinais, pelo poder do Espírito, para que desde Jerusalém ao longo de todo o caminho até o Ilírico (*o território a leste do mar Adriático*) eu tenha pregado plenamente o evangelho de Cristo. Tem sido minha prática ir a regiões onde outros não foram antes, para que eu não venha a construir sobre as fundações de outro homem.

O conhecimento do plano de Deus evitará a arrogância por parte dos cristãos gentios (11:25-27).

Deus não odeia os judeus; ele quer que sejam salvos de seus pecados também (11:28-32).

Doxologia (11:33-36).

O plano de Deus para a justiça: exigir vidas justas (12:1-15:13):

Em vista da misericórdia de Deus, que suas vidas sejam transformadas (12:1-21).

Cumpram suas obrigações com os outros (13:1-14).

Que seu comportamento mostre sua preocupação pelo bem-estar espiritual de seus irmãos (14:1-23).

Não trate asperamente um irmão fraco referente a questões de julgamento (14:1-12).

Não ponha uma pedra de tropeço no caminho dele, pelas suas ações (14:13-23).

Que seu comportamento reflita o exemplo de Cristo, que se entregou como um sacrifício por outros (15:1-13).

Paulo havia pregado o evangelho desde Jerusalém até o Ilírico (15:14-21).

Agora ele espera visitar Roma também, depois de levar a dádiva a Jerusalém (15:22-33).

Saudações e comentários finais (16:1-24).

Mas completei minha missão, e não tendo qualquer outro lugar para ir nestas regiões, e tendo um grande desejo de vê-los, é meu plano ir à Espanha e espero vê-los em meu caminho para lá e visitá-los por algum tempo. Mas agora estou me dirigindo a Jerusalém para levar uma oferta para os santos pobres da igreja de lá. Quando eu tiver completado minha tarefa, então pretendo ir. Orem por mim para que eu possa estar livre daqueles da Judéia que não crêem, e para que meu serviço seja aceito pelos santos de lá.

Recomendo nossa irmã Febe, que é uma serva da igreja em Cencrêia. Gostaria, também, de saudar Áqüila e Priscila, meus auxiliares em Cristo Jesus. Saúdem, também, a igreja que se reúne na casa deles, e meus muitos outros amigos e conhecidos em Roma.

Os que estão comigo os saúdam também.

Ao único sábio Deus, por Jesus Cristo, seja a glória para sempre.

Uma Síntese de Romanos

Há três partes principais no livro de Romanos. Estas partes nos levam até 15:13. Os primeiros oito capítulos mostram que a justificação é pela fé em Cristo, não através da lei. Portanto, estamos seguros em Cristo.

Nos capítulos 9 até 11, é como se Paulo antecipasse uma questão: como podemos nos sentir seguros quando Deus rejeitou seu próprio povo, os judeus? Ele explica que Deus não rejeitou os judeus como tais.

O conceito pelo qual lembrarmos do livro de Romanos é: A justificação é pela fé em Jesus, não pelas obras da lei.

Ele rejeitou os incrédulos. Aqueles judeus que não creram em Jesus foram rejeitados; os gentios que creram foram aceitos. Aqueles que permanecem crentes estão seguros. Paulo defende o direito de Deus de escolher quem ele quer, e a escolha que Deus fez era salvar aqueles que crêem e rejeitar aqueles que não crêem.

Nos capítulos 12:1 até 15:13, o apóstolo discute princípios de conduta cristã, pela qual se dedica a vida ao serviço de Deus.

Começando em 15:14, Paulo fala sobre suas próprias atividades, o trabalho que tinha feito até aquela ocasião, e então seus planos

para os próximos meses. O capítulo 16 está cheio de saudações a amigos que Paulo tinha em Roma, e daqueles que estavam com ele aos santos de Roma.

Paulo Veleja para Trôade (Atos 20:3-6)

Depois de três meses em Corinto, Paulo estava pronto para partir a Jerusalém. Mas quando soube de uma conspiração que os judeus tinham feito contra ele, mudou seus planos de viagem mais uma vez. Em vez de velejar de Corinto para Jerusalém, decidiu voltar pela Macedônia.

Em vez de viajar direto para a Síria, no caminho para Jerusalém, Paulo volta pela Macedônia, para escapar de uma trama contra sua vida.

Acompanhando-o estavam Sópatro de Beréia, Aristarco e Secundo, de Tessalônica, Gaio de Derbe, Timóteo (*que era de Listra*) e Tíquico e Trófimo, da província da Ásia. Todos esses, contudo, foram a frente de Paulo e Lucas, e ficaram esperando por eles em Trôade. Lucas e Paulo velejaram de Filipos, depois dos dias dos pães asmos (Páscoa), e se juntaram aos outros em Trôade, em cinco dias. Em Trôade, todos eles esperaram mais sete dias.

É interessante e informativo notar algumas coisas sobre este parágrafo, porque alguns dos homens mencionados desempenham um papel importante na vida de Paulo.

Aristarco é mencionado em Atos 19 como um dos homens agarrados pela multidão em Éfeso, junto com Gaio, ambos identificados ali como companheiros de viagem de Paulo, naturais da Macedônia (19:29). Desde que se diz que este Gaio é de Derbe, não há como saber se ele é o mesmo que foi agarrado em Éfeso. Gaio era um nome comum naquele tempo. Aristarco é mais tarde mencionado como companheiro de prisão de Paulo (Colossenses 4:10).

Timóteo, que se poderia descrever como o braço direito de Paulo, estava com o grupo.

Tíquico está intimamente relacionado à igreja de Éfeso e foi o portador de, pelo menos, duas cartas de Paulo: Efésios e Colossenses (Efésios 6:21-22; Colossenses 4:7-9; 2 Timóteo 4:12).

O texto diz que Trófimo era um efésio (Atos 21:29). Ele é conhecido pelo rumor de que Paulo tinha levado um gentio ao templo. Ele tinha sido visto em Jerusalém com Paulo, por isso os judeus foram rápidos no passarem uma falsa conclusão (21:28-29). Mais tarde, quando Paulo escreve sua última carta, ele diz a Timóteo que deixou Trófimo doente, em Mileto (2 Timóteo 4:20).

Lucas também torna a reunir-se ao grupo em Filipos, onde aparentemente havia ficado desde o tempo da segunda viagem missionária (Atos 16). Assim, começamos outra narrativa em Atos que usa a primeira pessoa do plural – nós (20:5-21:18).

Outra nota interessante: Quando Paulo, Silas, Timóteo e Lucas fizeram a viagem pelo mar de Trôade a Neápolis, na segunda viagem, a viagem durou apenas dois dias (Atos 16:11). Desta vez, viajando no sentido Neápolis-Trôade, ela levou cinco dias. A data era a primeira parte de abril, porque esse era o tempo quando a festa dos pães asmos (Páscoa) acontecia.

Paulo Prega em Trôade; Êutico Cai da Janela (Atos 20:7-12)

Em Trôade, no primeiro dia da semana, quando os discípulos estavam reunidos para partir o pão, Paulo lhes pregou. Ele planejava partir no dia seguinte, por isso prolongou a palestra até meia-noite. Havia muitas lâmpadas na sala superior, onde estavam se reunindo, e um jovem chamado Êutico se sentou numa janela. Enquanto Paulo falava, Êutico não pôde manter seus olhos abertos e ficou completamente adormecido. Para horror de todos, ele caiu para fora da janela do terceiro andar e foi recolhido morto. Mas Paulo desceu e abraçou-o, dizendo: “Não se perturbem, ele está vivo.”

Depois, Paulo subiu de volta, comeu e conversou com os irmãos por muito tempo, até que rompeu a aurora. Então, ele partiu. Todos estavam muito confortados sobre Êutico, porque ele estava vivo e passando bem.

Os professores precisam estar preparados para ressaltar alguns pontos sobre a Ceia do Senhor, em relação a esta passagem. Estudantes jovens podem não entender todos os argumentos, por isso use os mais simples para eles, mas não subestime a importância deste trecho. Há muitas pessoas que não vêem este trecho como formando qualquer tipo de modelo para o tempo de observar a Ceia do Senhor. De fato, muitos querem rejeitá-lo inteiramente, dizendo que ele não tinha nada a ver com a Ceia do Senhor. Então, examinemos alguns pontos sobre ele:

- ❶ Paulo estava com pressa de chegar a Jerusalém pelo Pentecostes (20:16). Ele estava preparado para tomar medidas extraordinárias a fim de tentar chegar a tempo. Por exemplo, ele decidiu velejar passando por Éfeso e encontrar-se apenas com os anciãos daquela igreja. Entretanto, em Trôade, depois de levar cinco dias para chegar lá de Filipos, ele espera sete dias (20:6). Por que esperou sete dias? A única razão perceptível é, então, para que ele pudesse estar com os irmãos e pregar a eles. Agora, se o partir do pão mencionado aqui é uma refeição normal, por que eles esperaram sete dias para comer juntos uma refeição comum? Ou será que os irmãos se encontravam costumeiramente para suas refeições comuns? Se sim, então Paulo poderia ter encontrado com eles imediatamente depois que chegou e não precisaria demorar sete dias. Ainda que o termo “partir o pão” freqüentemente significasse comer uma refeição normal, era também o termo para observar a Ceia do Senhor. Os irmãos não se encontraram especialmente para

Os homens citados eram mensageiros das várias congregações que estavam envolvidas na coleta desta contribuição para os santos (veja 1 Coríntios 16:3; 2 Coríntios 8:16-21).

Companheiros de Paulo na ida a Jerusalém:

Sópatro	Aristarco
Secundo	Gaio
Timóteo	Tíquico
Trófimo	Lucas

Paulo cura o jovem Êutico.

Paulo e os irmãos de Trôade continuaram reunidos até a madrugada.

Pelo contexto, este “partir o pão” só poderia ser a Ceia do Senhor.

Se esta fosse a Ceia do Senhor, temos uma indicação clara da Bíblia que Deus estava satisfeito com eles tomando-o no primeiro dia da semana.

Se alguém quiser tomar a Ceia do Senhor algum outro dia, ele tem de encontrar alguma indicação de Deus de que esse dia seria agradável.

ouvir Paulo; eles se encontraram para partir o pão e Paulo lhes pregou. O contexto apoia a idéia de que este “partir o pão” era a Ceia do Senhor.

- ② Ainda que muitos concordem que esta é a Ceia do Senhor, eles argumentam que não se pode provar por este único exemplo que a Ceia do Senhor só possa ser tomada no primeiro dia da semana. Mas o ponto principal é este: para saber o que Deus quer, temos que ter um sinal divino da vontade de Deus. Sabemos que agradava a Deus que os discípulos se encontrassem no primeiro dia da semana para partilhar a Ceia do Senhor, por causa do registro em Atos 20:7. Se alguém deseja partilhar dela em qualquer outro momento, onde está o indicador divino de que é a vontade de Deus que ele assim o faça? Torna-se uma questão de andar na luz da revelação de Deus, ou andar em caminhos que Deus não iluminou.

Geralmente, aqueles que argumentam que esta era apenas uma refeição comum são também aqueles que querem provar que a Ceia do Senhor pode ser tomada a qualquer hora, ou que nem é necessário tomá-la.

Teria sido um prazer especial para estes primeiros santos ter um apóstolo no seu meio. Portanto, não é surpresa que Paulo lhes tenha falado até meia-noite, e então, depois da experiência com Êutico, o grupo voltou para cima e todos comeram juntos, e continuaram conversando o resto da noite. Pense que privilégio seria se pudéssemos ter o apóstolo Paulo em nossa congregação por um dia! Poderia você pensar em uma maneira melhor de passar algumas horas?

Lembre-se, ainda estamos acompanhando Paulo em sua terceira viagem missionária. Certifique-se de que seu mapa mostra sua rota desde Éfeso a Corinto, onde ele passou o inverno, de volta através da Macedônia, para Trôade, e agora por terra e mar, à medida em que ele se põe a caminho ao longo do litoral da Ásia Menor. Lucas é muito preciso em seus pormenores quando fala desta viagem. Seu mapa mudo pode não mostrar todas as ilhas, mas você pode mostrar a rota aproximada.

Paulo está tentando chegar a Jerusalém para Pentecostes, que seria no final da primavera ou no início do verão.

Em vista do fato que eles estiveram juntos toda a tarde e toda a noite, parece que esta segunda menção a comer fosse uma refeição comum. Em outras palavras, os discípulos se encontravam a certa hora no primeiro dia da semana (nenhuma hora é dada) para “partir o pão”, aparentemente, como mostramos, para observar a Ceia do Senhor. Paulo estava lá e pregou a eles. Mas então, depois da meia-noite e da ressurreição de Êutico, os irmãos voltaram para cima, comeram juntos (aparentemente uma refeição comum) e continuaram a visita até o romper do dia.

A Companhia de Paulo Veleja de Trôade para Mileto (Atos 20:13-16)

Os companheiros de Paulo velejaram para Assôs, onde deveriam encontrar Paulo, pois ele tinha decidido ir a pé, por terra, e encontrá-los lá.

Para chegar a Assôs, saindo de Trôade, o navio tinha que velejar na direção sul, contornando uma península de terra e, depois, ir em direção ao leste, para Assôs. Por causa da longa viagem, Paulo poderia caminhar pela terra e juntar-se ao grupo sem retardar o avanço do navio. O texto não dá indicação porquê ele preferiu fazer isso.

Quando Paulo se juntou a eles, em Assôs, velejaram para Mitilene (na ilha de Lesbos). No dia seguinte, velejaram para Quios (uma ilha) e, no terceiro dia, tocaram em Samos (outra ilha). Um dia depois, chegaram a Mileto (um porto marítimo poucos quilômetros ao sul de Éfeso). Paulo decidiu não parar em Éfeso, mesmo porque estava se apressando para tentar chegar a Jerusalém para Pentecostes.

O Discurso de Paulo aos Presbíteros de Éfeso (Atos 20:17-35)

De Mileto, Paulo chamou os anciãos da igreja de Éfeso, para que pudesse dar-lhes uma exortação final:

Vocês sabem como me comportei entre vocês, desde o primeiro dia em que cheguei à Ásia. Em todos os tipos de circunstâncias, servi o Senhor com humildade e com lágrimas, ainda que eu estivesse sob muitas provações por causa das tramas dos judeus. Vocês sabem como não escondi nada do que vocês precisavam ouvir, mas ensinei-os publicamente e de casa em casa. Eu testifiquei, tanto aos judeus como aos gregos, que precisavam voltar-se para Deus em arrependimento e ter fé em Jesus Cristo.

Agora sou compelido pelo Espírito a ir a Jerusalém, sem saber o que me acontecerá lá, exceto que o Espírito Santo me avisa em cada cidade que grilhões e tribulações me esperam. Nenhuma dessas coisas, contudo, me influenciam, nem considero minha vida preciosa para mim, contanto que eu possa

completar a tarefa que o Senhor me deu: a de testificar o evangelho da graça de Deus.

Eu sei que nenhum de vocês, entre os quais viajei pregando o evangelho, me verá outra vez. Por isso, digo diante de vocês que, como concordarão, sou inocente do sangue de todos os homens, porque não hesitei em proclamar toda a vontade de Deus.

Portanto, vigiem-se e guardem o rebanho do qual o Espírito Santo os fez supervisores, certificando-se de alimentar a igreja do Senhor, que ele comprou com Seu próprio sangue. Dou-lhes esta advertência porque sei que, depois de partir, lobos selvagens entrarão no meio de vocês e não pouparão o rebanho. Até entre vocês mesmos se levantarão homens, distorcendo a verdade de modo a levar discípulos atrás deles. Portanto, estejam alertas! Lembrem-se de que por três anos não cessei de advertir cada um, dia e noite, com lágrimas.

Agora eu os confio aos cuidados de Deus e à palavra de sua graça, que é capaz de edificá-los e dar-lhes uma herança entre aqueles que são santificados. Não cobicei prata ou ouro, ou roupas, de nenhum homem. Vocês mesmos sabem que trabalhei com minhas próprias mãos para suprir minhas necessidades e as daqueles que estavam comigo. Mostrei-lhes essas coisas para que, quando trabalharem, apoiem os fracos. Lembrem-se das palavras do Senhor Jesus, como ele disse: “É mais abençoado dar do que receber.”

Quando Paulo acabou de dizer essas coisas, ajoelhou-se com todos os anciãos e orou. Todos choravam quando o abraçavam e o beijavam. A coisa que os perturbava mais era sua afirmação de que não o veriam mais. Eles o acompanharam até o navio.

Esta é a primeira menção a que haverá tribulações esperando Paulo em Jerusalém. Apenas poucas semanas antes, quando Paulo escreveu aos romanos, ele estava planejando fazer a viagem a Jerusalém para entregar a dádiva dos gentios cristãos, e então planejava visitar Roma a caminho da Espanha. Pediu que os romanos orassem para que o donativo fosse bem recebido e que ele fosse livrado dos incrédulos da Judéia, mas nesse ponto ele pensava que logo estaria a caminho de outro lugar, depois de chegar a Jerusalém (veja Romanos 15:23-32). Mas antes de falar com estes anciãos de Éfeso, o Espírito o tinha avisado de que haveria dificuldades à frente.

Paulo e Seu Grupo Velejam para Tiro (Atos 21:1-6)

Depois que Paulo e seus companheiros se separaram dos anciãos de Éfeso, eles se lançaram ao mar e tomaram um curso direto a Cós (uma ilha). No dia seguinte, foram a Rodes (uma cidade na ilha com o mesmo nome. Mais ou menos neste ponto, eles deixaram o que era considerado o Mar Egeu e entraram nas águas da costa meridional da Ásia Menor). De Rodes, velejaram até Pátara (uma cidade da Lícia) onde encontraram um navio velejando para a Fenícia.

Os viajantes, naquele tempo, tinham que fazer conexões entre navios que faziam rotas regulares, do mesmo modo que fazemos conexões entre vários vôos ou ônibus, ou estradas de ferro.

De Pátara, velejaram até que avistaram Chipre e, então, viajaram para o sul, à Síria. Desembarcaram em Tiro, onde o navio tinha que descarregar. Encontrando discípulos ali, ficaram com eles durante sete dias. Estes discípulos avisaram Paulo pelo Espírito Santo que ele

Ele disse aos presbíteros:

Vocês sabem como me conduzi entre vocês e como não hesitei em pregar aquelas coisas que necessitavam, apesar das privações (20:17-21).

O Espírito avisa-me que haverá problemas em Jerusalém, mas nada tem importância – apenas que eu complete a minha tarefa (20:22-24).

Vocês não tornarão a me ver; mas sou inocente do sangue de todos os homens, porque não hesitei em pregar toda a vontade de Deus (20:25-27).

Portanto, guardem-se a vós mesmos e ao rebanho que está entre vós, pois falsos mestres aparecerão (20:28-31).

Deixei-lhes um exemplo para que apoiem os fracos (20:33-35).

Quando Paulo escreveu o livro de Romanos ele esperava entregar a dádiva em Jerusalém e logo partir na sua viagem para Roma e Espanha. Mas agora ele sabe que as dificuldades o aguardam. Ele não espera passar por este caminho novamente, apesar de que suas cartas posteriores indicam que ele passou outra vez pela região depois de sua prisão em Roma (veja 1 Timóteo 1:3; 2 Timóteo 4:12).

Continue a marcar a rota. Observe que eles fazem conexão com um navio rumo a Fenícia, que ficava no litoral ao norte de Cesaréia.

não deveria ir a Jerusalém, mas Paulo não hesitou em seus planos. Quando acabou o tempo da visita, ele e seus companheiros saíram para continuar seu caminho. Todos os discípulos, suas esposas e crianças, saíram da cidade e os acompanharam até a praia, onde se ajoelharam e oraram juntos. Depois, dizendo adeus uns aos outros, Paulo e seu grupo subiram a bordo do navio e os discípulos de Tiro voltaram para suas casas.

Os discípulos de Tiro avisaram Paulo, através do Espírito, que não fosse a Jerusalém. Este fato causa um problema, se o aceitarmos como se o Espírito estivesse dizendo a Paulo: “Não suba a Jerusalém”, e no entanto Paulo havia dito aos anciãos efésios que estava ligado no Espírito ou compelido pelo Espírito a fazer a viagem (20:22). Paulo era um homem que, certamente, teria feito o que quer que o Espírito mandasse. A explicação é que o Espírito estava avisando o que aconteceria, mas a instância a que não fosse estava vindo das próprias pessoas, porque sentiam profunda tristeza à idéia dele enfrentar tais provações. Paulo sabia que estava indo rumo a dificuldades, mas sentia-se compelido a ir, pois tinha uma importante tarefa a desempenhar (20:22; 21:13).

Os Homens Chegam a Cesaréia (Atos 21:7-15)

De Tiro, velejaram para Ptolemaida, onde saudaram os irmãos e ficaram com eles durante um dia. No dia seguinte, chegaram ao grande porto marítimo de Cesaréia e entraram em casa de Filipe, o evangelista que foi um dos sete homens escolhidos para ajudar os apóstolos, lá no capítulo 6 de Atos. Filipe tinha quatro filhas, que possuíam o dom da profecia.

Este era o mesmo Filipe que pregava ao povo de Samaria e ao eunuco etíope em Atos 8.

Paulo é advertido novamente – desta vez por Ágabo, o profeta. Encontramos este mesmo Ágabo no capítulo 11 quando ele avisou sobre a fome que viria sobre a terra nos dias de Cláudio. Paulo e Barnabé levaram a doação de Antioquia aos irmãos da Judéia (11:27-30; 12:25).

Vimos Filipe pela última vez em Atos 8, no fim do qual o texto diz que ele se encontrava em Azoto e caminhou pregando pelas cidades até chegar a Cesaréia (8:40). Aparentemente, ele viveu desde então em Cesaréia, por um período de mais de vinte e cinco anos. Agora era cerca de 58 d.C.

Depois de estarem ali durante muitos dias, um profeta de nome Ágabo desceu de Jerusalém. Ele procurou Paulo, tomou seu cinto, amarrou suas próprias mãos e disse: “O Espírito Santo diz: ‘Deste modo, os judeus de Jerusalém atarão o homem que possui este cinto e o entregarão aos gentios.’”

Tendo ouvido esta notícia, tanto os companheiros de viagem de Paulo como os irmãos que viviam em Cesaréia, rogaram a Paulo para que não fosse a Jerusalém. Mas Paulo lhes respondeu: “O que pensam que estão fazendo, chorando e partindo meu coração? Estou pronto não somente a ser atado, mas também a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.”

Quando não conseguiram persuadi-lo a mudar seus planos, desistiram e disseram: “Seja feita a vontade do Senhor”.

Depois disso, Paulo e os homens que estavam com ele se levantaram e foram para Jerusalém. Alguns dos irmãos de Cesaréia foram com eles e os levaram à casa de Mnasom, onde eles deveriam ficar. Mnasom era de Chipre e um dos primeiros discípulos.

Quando Paulo chegou a Cesaréia, permaneceu por “alguns dias”. Por este fato parece que ele não chegou a Jerusalém a tempo para a festa do Pentecostes. Podemos contar cerca de trinta e cinco dias desde o tempo em que Paulo saiu de Filipos até ele chegar a Cesaréia. Além disso, encontramos um trecho considerável desta viagem sem menção a duração (por exemplo, de Pátara a Tiro). Finalmente, temos que acrescentar os “alguns dias” em Cesaréia. Supondo que fossem cinqüenta dias (o tempo entre a Páscoa e o Pentecostes, veja Levítico 23:16), desde cerca de 1º de abril, ele ainda poderia ter tido tempo de ir, mas a Bíblia não diz se ele chegou ou não a tempo para a festa.

Paulo Chega a Jerusalém (Atos 21:17)

Quando chegaram a Jerusalém, os irmãos os receberam calorosamente.

A Terceira Viagem

Depois de sair de Antioquia da Síria, Paulo passou por Galácia e Frígia.

Então, em cumprimento da promessa que tinha feito no fim da segunda viagem, retornou a Éfeso, onde permaneceu e pregou por três anos. Enquanto esteve lá, ele escreveu, provavelmente, o livro de Gálatas no começo de sua estada e, com certeza, escreveu 1 Coríntios lá pelo fim dos três anos. Ao tempo em que escreveu este livro, ele já havia feito planos para coletar uma dádiva das congregações predominantemente gentias para levar aos santos pobres de Jerusalém.

De Éfeso, ele viajou rumo ao norte até Trôade, mas não permaneceu para pregar. Continuou em direção à Macedônia, visitando as várias congregações enquanto passava pela província. Ao prosseguir seu caminho através da Macedônia, escrevia a segunda carta aos coríntios.

Quando chegou a Corinto, ali passou o inverno e escreveu o livro de Romanos.

No início da primavera, ele se pôs a caminho de Jerusalém com o donativo que tinha sido recolhido. Mas em vez de velejar direto de Corinto, foi forçado a retroceder e viajar por terra, através da Macedônia, por causa dos judeus que haviam feito uma conspiração para matá-lo.

Depois de passar pela Macedônia, ele velejou para Trôade, onde se encontrou com os irmãos, pregou e visitou-os durante uma noite inteira.

Continuou o seu caminho por terra e navio até que chegou a Mileto, onde chamou os anciãos de Éfeso. Já, agora, ele havia sido avisado pelo Espírito que enfrentaria dificuldades em Jerusalém. Ele pensa que esta seja a última oportunidade de encorajar estes irmãos que lhe eram caros.

Ele e seus companheiros continuam sua viagem, parando para visitar os irmãos em Tiro, Ptolemaida e Cesaréia. Avisos continuam a vir sobre perseguição adiante, mas ele não vacila em sua determinação a completar a tarefa de entregar a dádiva aos judeus cristãos.

Quando chega a Jerusalém, encontra uma calorosa acolhida dos irmãos.

Reveja a rota que Paulo tomou em sua terceira viagem:

Antioquia da Síria

Gálacia e Frígia

Éfeso:

Livro de Galátas
Livro de 1 Coríntio

Trôade

Macedônia:

Livro de 2 Coríntios

Corinto:

Livro de Romanos

De volta pela Macedônia

Trôade

Mileto

Tiro

Ptolemaida

Cesaréia

Jerusalém